



**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DE ACONSELHAMENTO**  
**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**  
**“LUÍS DE CAMÕES”**

**ESCALA DE AJUSTAMENTO DIÁDICO – EAD E**  
**QUESTIONÁRIO DE ESTILOS DE AUTORIDADE PARENTAL**  
**PARA PAIS – PAQ-P: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E**  
**CONTRIBUTOS PARA A VALIDAÇÃO EM ANGOLA**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e de  
Aconselhamento

Autora: Josina Iveth Morais Quitumba Sebastião

Orientadora: Professora Doutora Mónica Rute Taveira Pires

Número da candidata: 20030185

**Fevereiro/2020**

**Lisboa**

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS pai, por me ter dado saúde, perseverança e forças ao longo de todo este percurso.

Agradeço, especialmente a Dra. Luisa Ferreirinho, por toda a sua dedicação, orientação administrativa, paciência e disponibilidade desde o início.

Agradeço com um sentimento profunda gratidão à Doutora Mónica Taveira Pires, que como minha orientadora, foi fantástica no papel de tutora, desde os conselhos mais básicos aos complexos ao longo de todo o processo metodológico, bem como motivacional.

Ao meu amado esposo e os meus queridos e abençoados 3 filhos (Ricardo, André e Gabriel), pelo seu amor, compreensão e ajuda incondicional, pois nada seria possível, tornando esse projeto mais especial!

Aos meus pais e irmãos, pelo auxílio moral, demonstrando o verdadeiro significado de família, fazendo com que me sinta muito amada!

Não posso deixar de agradecer ao meu chefe, Comissário/Médico: Manuel Dias (chefe do Departamento Nacional de Saúde de Polícia Nacional de Angola), pelas dispensas por mim solicitadas para deslocar-me à Portugal-Lisboa.

A minha querida amiga Yuradmila Sapilinha, por todos os bons e maus momentos vividos, a cedência temporária do seu computador, e pelos almoços oferecidos nos longos dias que utilizava a sua casa como biblioteca!

Ao Senhor Diretor António Pacavira, por autorizar a recolha de dados na sua instituição de ensino, junto dos seus funcionários e colaboradores, a esse o meu muito obrigado por aceitarem participar e pela total colaboração.

Finalmente o meu muito obrigado a todos amigos, vizinhos, conhecidos e voluntários por compreensivelmente aceitarem participar e preencher os dois questionários.

A todos, o meu Muito Obrigado!

## Epígrafe

*“...O Amor é paciente, o amor é bondoso,  
não inveja, não é arrogante nem orgulhoso,  
nada faz de inconveniente, não procura o  
seu próprio interesse, não se irrita nem  
guarda ressentimento.*

*Não se alegra com a injustiça, mas rejubila  
com a verdade.*

*Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo  
suporta. O amor jamais passará...” 1  
Coríntios 13, 4-7*

## RESUMO

A adaptação e validação transcultural de instrumentos psicométricos é essencial para o incremento e desenvolvimento de investigações de caráter objetivo, com a validade e confiança necessária à compreensão transcultural dos fenómenos e variáveis psicológicas. A inexistência de instrumentos psicométricos adaptados e validados para o contexto angolano justifica o presente estudo de adaptação e validação transcultural dos instrumentos Escala de Ajustamento Diádico (DAS - Dyadic Adjustment Scale) e Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P Parental Authority Questionnaire - Parents report) para o público angolano. Apresentamos dois estudos: 1) Estudo de validação da DAS com 209 participantes angolanos, (49.8% homens e 50.2% mulheres) com idades entre os 22 aos 50 anos, casados ou em união de fato há mais de um ano; 2) Estudo de validação do PAQ-P, com 271 participantes (45.4% homens e 54.6% mulheres), com filhos com idade superior a três anos. Todos os participantes são escolarizados residindo em Luanda – Angola. Aplicação dos instrumentos foi individual e numa única sessão. Para a adaptação transcultural, aplicámos os procedimentos de resposta falada da versão portuguesa dos instrumentos a 480 participantes para aferir a sua adequação linguística e cultural, resultando na substituição de algumas palavras por sinónimos facilitando a compreensão. Não se justificando mais alterações, ambos os instrumentos foram aplicados às respetivas amostras. A análise fatorial exploratória realizada com rotação varimax, confirmaram a estrutura original do PAQ-P com uma boa consistência interna dos três fatores (*1.º fator: Autoritativo; 2.º fator: Permissivo e 3.º fator: Autoritário*), aferindo a sua adequação à amostra e utilização em estudos futuros. A análise resultou em duas estruturas fatoriais diferentes, justificando a opção pela estrutura do instrumento original, pelos valores satisfatórios do DAS (*1.º fator: Consenso diádico; 2.º fator: Satisfação diádica; 3.º fator: Coesão e o 4.º fator: Expressão de afeto*). Ambos os instrumentos revelaram robustez psicométrica permitindo a sua utilização em estudos futuros. Em estudos futuros recomendamos a verificação destes dados através da Análise Fatorial Confirmatória, assim como a aplicação dos instrumentos a uma amostra mais alargada.

**Palavras-chave:** Ajustamento Diádico; Estilos de Autoridade Parental para Pais; Validação Transcultural; Angola.

## ABSTRACT

The cross-cultural adaptation and validation of psychometric measures are essential for the increment and development of objective research, with the validity and confidence essential for the cross-cultural understanding of psychological phenomena and variables. The lack of psychometric measures adapted and validated for the Angolan context justifies this study on the adaptation and cross-cultural validation of the Dyadic Adjustment Scale (DAS) and Parental Authority Questionnaire (PAQ-P Parents report) for the Angolan public. We present two studies: 1) DAS validation study with 209 Angolan participants (49.8% men and 50.2% women) aged between 22 and 50 years, married or in a consensual union for more than one year; 2) PAQ-P validation study with 271 participants (45.8% men and 54.6% women), with more than 3 years old. All participants are literate and living in Luanda - Angola. The application of the instruments was individual in a single session. For cross-cultural adaptation, we applied the spoken response procedures of the Portuguese version of the instruments to 480 participants to assess their linguistic and cultural suitability, resulting in the replacement of some words by synonyms to facilitate understanding and facial validity. As no further changes were necessary, both instruments were applied to the respective samples. The exploratory factorial analysis performed with varimax rotation confirmed the original structure of the PAQ-P with the internal consistency of the three factors (*factor 1: Authoritative; factor 2: Permissive and factor 3: Authoritarian*), ensuring its appropriateness and its use in future studies. The DAS analysis resulted in two different factorial structures. We justify the choice of the original structure by permitting its cross-cultural comparison and satisfactory/good internal consistency values of DAS (*1<sup>st</sup> factor: Dyadic Consensus; 2<sup>nd</sup> factor: Dyadic Satisfaction; 3<sup>rd</sup> factor: Dyadic Cohesion e o 4<sup>th</sup> factor: Affectional Expression*). Both instruments showed psychometric robustness allowing their use in future studies. For psychometric research, we recommend a re-test with Confirmatory Factorial Analysis, as well as the application of the instruments to a larger sample.

**Keywords:** Dyadic Adjustment; Parental Authority Styles Parents Report; Transcultural Validation; Angola.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	14
<b>1.1 Família</b> .....	19
1.1.1 O Subsistema Familiar.....	20
1.1.2 A Família, a Organização e a Cultura.....	22
1.1.3 A Família no Contexto Angolano.....	23
<b>1.2 Relação Marital</b> .....	25
1.2.1 Ajustamento Diádico.....	25
1.2.2 Ajustamento Diádico e Variáveis Contextuais.....	26
1.2.3 Ajustamento Diádico no Contexto Angolano.....	28
<b>1.3 Parentalidade</b> .....	30
1.3.1 Determinantes da Parentalidade.....	32
1.3.2 Estilos de Autoridade Parental.....	33
<b>1.4 Psicometria</b> .....	37
1.4.1 Processos de Tradução e Adaptação Transcultural de Instrumentos.....	39
1.4.2 Validação e Fidelidade de Instrumentos.....	40
<b>PARTE II – METODOLOGIA</b> .....	44
<b>2.1 Problemática e Delineamento do Estudo</b> .....	45
<b>2.2 Objetivos</b> .....	46
2.2.1 Objetivos Específicos.....	47
<b>2.3 Participantes</b> .....	47
<b>2.4 Apresentação do Estudo I – Escala de Ajustamento Diádico</b> .....	50
<b>Dyadic Adjustment Scale (DAS)</b> .....	50
2.4.1 Objetivos Específicos.....	50
2.4.2 Caracterização da Amostra e Participantes do Estudo I.....	51
2.4.3 Os Instrumentos de Pesquisa.....	53
2.4.3.1 Questionário Sócio-demográfico.....	53
2.4.3.2 Escala de Ajustamento Diádico (EAD).....	54
2.4.4 Procedimentos de Adaptação da EAD para uma Amostra Angolana.....	56

2.4.4.1 Estudo Piloto das EAD em Angola.....	57
2.3.4.2 Validação da EAD para uma amostra angolana - Procedimentos .....	58
2.4.4.3 Procedimentos Estatísticos .....	60
<b>2.4.5 Resultados – Características psicométricas da Escala de Ajustamento</b>	
<b>Diádico .....</b>	<b>61</b>
2.4.5.1 Sensibilidade dos Itens.....	61
2.4.5.2 Análise Factorial Exploratória.....	61
2.4.5.2.1 Validade e Fidelidade da EAD para Angola .....	61
2.4.5.3. Dados Normativos .....	65
<b>2.4.5.4. Discussão .....</b>	<b>70</b>
<b>2.5. Apresentação e Delineamento do Estudo II – Questionário de Estilos parentais para</b>	
<b>Pais (PAQ-P) .....</b>	<b>73</b>
2.5.1. Objetivos .....	73
2.5.2. Caraterização da Amostra e Participantes angolanos .....	74
2.5.3. Instrumentos de Pesquisa .....	76
2.5.3.1. Questionário sóciodemográfico para o PAQ-P.....	76
2.5.3.2. Questionário de Estilos Parentais para Pais.....	77
2.5.4 Procedimentos .....	78
2.5.4.1 Estudo Piloto para adaptação do PAQ-P.....	78
2.5.4.2 Adaptação do Instrumento PAQ-P .....	79
2.5.4.3 Validação do PAQ-P para uma Amostra angolana - Procedimentos .....	81
<b>2.5.5. Análise Fatorial.....</b>	<b>82</b>
2.5.5.1. Validade e Confiabilidade do Instrumento PAQ-P.....	84
2.5.5.2. Dados Normativos .....	89
2.5.5.3 Discussão.....	92
<b>PARTE III.....</b>	<b>95</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>3.1 Considerações.....</b>	<b>96</b>
<b>3.2 Limitações da Pesquisa .....</b>	<b>97</b>
<b>3.3 Sugestões.....</b>	<b>98</b>



<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>101</b>

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Caraterização geral da amostra de validação da Escala de Ajustamento Diádica (EAD) e Questionário de Estilos de Autoridade Parental para Pais (PAQ-P) ..	49
<b>Tabela 2:</b> Caraterização Sócio-demográfica da amostra Angolana participante na validação da Escala de Ajustamento Diádico.....	52
<b>Tabela 3:</b> Distribuição dos itens por Fatores (Rotação Virimax); Pesos Fatoriais; a Variância Explicada por fator; as Comunalidades ( $h^2$ ) e o Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) .....	63
<b>Tabela 4:</b> Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EAD) da Amostra de validação original e Portuguesa: os itens; o Alfa de Cronbach dos 4 Fatores e o total da amostra. ....	65
<b>Tabela 5:</b> Dados descritivos da Escala de Ajustamento Diádico para amostra de validação angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo (N=209) .....	66
<b>Tabela 6:</b> Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EAD/DAS) para amostra de validação Angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo por sexo (N=209) .....	67
<b>Tabela 7:</b> Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EDA/DAS) para a amostra de validação Angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo por grupos de idade .....	68
<b>Tabela 8:</b> Frequências e Caraterização dos Dados Descritivos da amostra Angolana da EAD/DAS - Sub-escalas de validação e Análise da Consistência interna (Média e Desvio Padrão) por nível académico .....	69
<b>Tabela 9:</b> Caraterização sóciodemográfica da amostra Angolana para a Adaptação do PAQ-P .....	75
Tabela 10: Alterações de palavras após o estudo piloto do PAQ-P.....	81
<b>Tabela 11:</b> Estatísticas Descritivas dos itens do PAQ-P, Valores Médios de Dispersão, da amostra angolana (N=271) .....	84

<b>Tabela 12:</b> Distribuição dos itens por fator (Rotação Virimax); Pesos Fatoriais; Variância Explicada por cada fator; as Comunalidades ( $h^2$ ) e o Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) ..	88
<b>Tabela 13:</b> Valores de Consistência do PAQ-P e Normativos de Portugal Vs Angola .	89
<b>Tabela 14:</b> Valores Centrais, de Dispersão e Declínios do PAQ-P por género da amostra Angolana .....	90
<b>Tabela 15:</b> Estatística Descritiva, Valores de Dispersão e idade por grupo da amostra Angolana .....	91
<b>Tabela 16:</b> Estatística Descritiva, os Valores de Dispersão e as Habilitações por género para a amostra Angolana .....	91

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Gráfico de escapa da EAD para a amostra angolana .....	62
<b>Figura 2:</b> Procedimentos para a Adaptação Transcultural do instrumento PAQ-P para a amostra Angolana .....	80
<b>Figura 3:</b> Gráfico de escharpa do PAQ-P para a amostra Angolana .....	86

## INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado “Escala de Ajustamento Diádico e Questionário de Estilos de Autoridade Parentais para Pais: Adaptação transcultural e contributos para a validação em Angola, é desenvolvido enquanto dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e de Aconselhamento, pela Universidade Autónoma de Lisboa. Ambos os instrumentos psicométricos avaliam conceitos no âmbito do funcionamento familiar, nomeadamente da relação marital e da parentalidade, pertinentes por isso para os estudos de família.

A perspetiva africana defendida por Osório (2002, citada por Borsa et al, 2008), definindo a família carateristicamente africana como uma unidade grupal na qual se desenvolvem três tipos de relações: 1º aliança (casal), 2º filiação (pais/filhos) e 3º consanguinidade (irmãos) e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência, como fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais tendo em conta que cada membro ocupa uma posição com a qual se deve identificar. De acordo com Garcia (2001 citado por Saveia 2015), tanto em Moçambique como em outras sociedades africanas, a unidade fundamental das mesmas é a família extensa/alargada, que funciona como elemento mítico-espiritual, social e até juridicamente solidário.

Durante as últimas décadas, estudos transculturais têm atraído especial atenção dos pesquisadores, sobretudo no campo da saúde mental. Estes estudos permitem, a partir da aplicação de um mesmo instrumento de medida, e fazer comparações entre diferentes indivíduos inseridos em diferentes contextos culturais. Os estudos transculturais permitem não apenas verificar as diferenças entre indivíduos e suas culturas, mas também compreender as semelhanças e caraterísticas comuns entre os mesmos. Para isso, é necessário que existam instrumentos adequadamente adaptados e fiáveis que possam proporcionar equivalência da medida, independentemente do contexto em que for utilizado. Nesse sentido, além da necessidade de um rigoroso processo de adaptação, a avaliação das caraterísticas psicométricas do novo instrumento é imprescindível para garantir que o instrumento está em condições para ser utilizado.

Ao longo de várias décadas os psicólogos, Europeus, Americanos, Russos, entre outros têm investido no estudo do percurso dos processos mentais. Esta realidade ainda pode ser vista de forma um pouco distante para alguns países africanos, e Angola é um

desses países. A Psicologia enquanto ciência (ensino e aplicabilidade), começou a dar os seus primeiros passos em Angola apenas nos finais dos anos 80, com a criação do primeiro curso em psicologia pedagógica, incluído num conjunto de cursos para fins educacionais (ISCED-Instituto Superior de Ciências de Educação) afeto a Universidade Agostinho Neto (instituição de ensino público), ficando estagnado por mais de 20 anos. Com o fim da guerra e início da reconstrução, política, social e económica do país, renasce. Somente em 2003 e com a abertura de instituições de ensino superior privados o estudo da psicologia retomou o seu percurso. Contudo é importante reconhecer que a aplicabilidade dos conceitos psicológicos da psicologia, globalmente e nas suas áreas da psicologia aplicada aos diferentes contextos, ainda é muito empírico, carecendo um investimento ao nível da investigação. Por um lado, devido a ausência de recursos científicos suficientes, pouca investigação e bibliografia especializada, e por outro pela inexistência de instrumentos de medida psicológicos adequados, adaptados e aferidos para a sua população, têm dificultado significativamente a aplicabilidade e o desenvolvimento da psicologia em todas as suas áreas de intervenção e investigação.

Uma vez que a investigação científica faz parte da formação profissional para os psicólogos ligados às áreas da clínica, da saúde, da educação e das organizações e do trabalho, torna-se cada vez mais indispensável contribuir com a adaptação e disponibilizar recursos para a validação de instrumentos para o contexto angolano. Para compreender toda a complexidade da família angolana, e sua comparação cultural no âmbito dos determinantes da parentalidade, os instrumentos utilizados no presente estudos operacionalizam o conceito dos *Estilos Educativos Parentais*, e de *Ajustamento Didático*. O Questionário de Estilos Parentais para Pais, é um instrumento de avaliação, desenvolvido por Buri (1991), aferido e validado para a população portuguesa por Pires, Hipólito e Jesus (2011). É composto por 30 questões divididas em três subescalas, cada uma composta por 10 itens que definem os estilos de autoridade dos pais (*1º Autoritativo; 2º Permissivo e o 3º estilo Autoritário*). Os participantes respondem o questionário recorrendo a uma escala de Likert de cinco pontos (2 pontos indicam a discordância, 1 ponto a neutralidade e os outros 2 pontos indicam a concordância). A Escala de Ajustamento Diádico, é outro instrumento de pesquisa, desenvolvida por Spanier (1976), traduzida e validada para Portugal por Gomez e Leal (2008). Constituída por 32 itens subdivididos em quatro dimensões que investigam o ajustamento diádico (*1ª dimensão: consenso diádico; 2ª satisfação diádica, 3ª a coesão e a 4ª dimensão: expressão de afeto*). Através de uma escala de tipo Likert de pontuação

múltipla (5, 6 e 7 pontos), o instrumento é respondido (Hernandez, 2008). Ambos são relevantes para compreender o funcionamento familiar, e o impacto destes no processo educativo, como nas relações conjugais e parentais dos angolanos com uma possível aplicabilidade na prática clínica e da psicologia educacional dos psicólogos.

Atualmente, a compreensão e aplicabilidade da psicologia em Angola tem vindo a enfrentar grandes desafios, sobretudo no que se refere a avaliação psicológica (instrumentos e interpretação dos mesmos), principalmente na investigação que implica a adaptação cultural e de linguagem dos seus métodos.

Em certa medida, a psicologia num todo é uma área relativamente desconhecida em Angola, pois apesar de existirem instituições de ensino que proporcionam a formação académica nesta área, os centros de estudo e/ou de pesquisa são inexistentes, sendo poucos os projetos de investigação, no entanto necessários diversos instrumentos de medida adaptados e validados para esta população.

Apesar deste processo investigativo ter começado a trilhar o seu caminho com trabalhos realizados por alguns colegas como: Kassongo (2018), que fez um estudo de “*validação da Escala de Evento Traumático*” (parto) em mulheres angolanas e Chibinda (2014), com o estudo de validação sobre a “*Qualidade de vida familiar*”, também para a população angolana. Pesquisas efetuadas no âmbito académico (Dissertação para o título de mestre), é fundamental prosseguir e contribuir para o crescimento científico e acervo bibliográfico do país em particular e do continente africano no geral.

No âmbito dos estudos sobre a família, este trabalho foca os Estilos de Autoridade Parental e de Ajustamento Marital/Diádico, e pretende a adaptar os dois instrumentos e proporcionar significativos contributos para a validação dos mesmos, para o contexto angolano.

Com o objetivo de conhecer o atual estado de produção científica sobre as matérias referentes ao comportamento humano e todos os seus processos, adaptar, caracterizar e validar um instrumento é uma das formas mais seguras para investigar, conhecer e compreender uma sociedade ou um fenómeno (Anastasi e Urbana, 2000).

Esta dissertação de Mestrado esta composta por três partes. Na primeira estão descritos o âmbito e conceitos em estudo mediante a revisão bibliográfica de relevo teórico no âmbito familiar, do ajustamento diádico, a parentalidade e referente psicometria. Na segunda parte estão apresentados o percurso e escolhas metodológicas realizadas sub-dividada em Estudo I – Escala de Ajustamento Diádico (DAS) e Estudo

II – Questionário de Estilos Parental para Pais (PAQ-P). Onde são descritos para cada um dos estudos: o grupo de participantes, a origem e descrição dos instrumentos, os procedimentos adotados para a recolha e análise dos dados. São igualmente apresentados os resultados e as respetivas discussões acerca da adequação psicométrica para a amostra em estudo e comparação com as versões originais e portuguesa. A terceira parte, é composta pela conclusão, limitações da pesquisa, sugestões para estudos futuros e as considerações finais.



**PARTE I**  
**ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 1.1 Família

Doron e Porot (2011), definiram a família como um conjunto de indivíduos unidos por laços interdependentes e transgeracionais, considerados elementos essenciais da vida.

Para Bigombe e Khadiagala (citadas por L'osservatore Romano, 2015), a família para os africanos é uma unidade de reprodução (hereditariedade genética), consumo e de acumulação de bens e tradições. Na sua forma restrita, uma família simples está composta por: esposo, esposa e filhos. No entanto, na grande maioria dos contextos africanos ela é mais complexa, isto é, um núcleo mais alargado, estando incluídos também, os avós (paternos e maternos), tios, irmãos e seus agregados e outros parentes (diretos) ou indiretos (vizinhos e amigos próximos).

Minuchin (1982), descreve que o sistema familiar altera à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados pelas influências tanto internas como externas, fazendo que a mesma se modifique com o intuito de assegurar a continuidade e o crescimento bio-psico-social de seus membros. Com as mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas ao longo dos tempos universalmente, as sociedades têm sido obrigadas a reorganizar-se, com regras básicas para amparar as novas estruturas familiares.

Pela observação clínica e análise dos dados recolhidos de algumas famílias Minuchin, (1921), determinou a existência de uma estrutura funcional nas famílias, no qual definiu dois polos distintos e devidamente separado pelos limites estabelecidos entre os membros deste subsistema, denominado sistema familiar emaranhado, que segundo Minuchin, são famílias caracterizadas pela excessiva pressuposição e sobrenvolvimento de todos os seus membros, ou quando os limites do seu sistema familiar é considerado confuso (Baptista e Neto, 2019).

Famílias desligadas, é outra estrutura de subsistema familiar indicado por Minuchin (1921), cuja a sua tipologia consiste no distanciamento emocional e psicológico mútuo entre os seus integrantes. Outro fator, foi a observância da existência de dois polos no seu funcionamento interrelacional, mediante os tipos de limites instituídos no seio familiar, podendo ser: difusos ou rígidos. O autor acrescenta que nas famílias tidas como desligadas ou desmembradas o funcionamento individualista é

excessivamente predominante e os limites são considerados rígidos (Baptista e Neto, 2019).

### **1.1.1 O Subsistema Familiar**

Atualmente podemos observar que as transformações ocorridas com a industrialização, o surgimento da urbanização, bem como a abolição da escravatura e organização da sociedade, têm levado alterações nas aparências sociais e familiares. Portanto, o desenvolvimento e crescimento económico, são fatores considerados aceleradores da diminuição e/ou retirada da chamada produção doméstica, lançando para o mercado externo e o aumento da pressão pelo consumo de bens e serviços, elementos inerentes ao capitalismo. Ou seja, os bens e serviços anteriormente produzidos num espaço doméstico passaram a ser responsáveis pelo aumento do orçamento familiar, forçando a um aumento do trabalho assalariado e que por sua vez também é aproveitado pelas mulheres como instrumento de sobrevivência (Oliveira, Marin e Sturmer, 2013).

As sociedades africanas de um modo geral têm vivido grandes transformações sobretudo na estrutura familiar e no matrimónio. Essas transformações refletem as grandes tensões existentes entre as estruturas tradicionais (mais conservadoras), as religiosas (cristãs e islâmicas) e a globalização ocidental (modernização). No entanto, uma das características dominante nos africanos é a capacidade de adaptar os recursos tradicionais referentes as famílias em soluções novas, especialmente em novos contextos (sociais e culturais) (L'osservatore, 2015).

O sistema de parentesco é considerado um dos subsistemas familiar, que para Abranches (s.dta), é o conjunto de relações interpessoais e de grupo que constituem uma comunidade, a partir dos laços de consanguinidade e de afinidade. Os seus membros podem ser parentes efetivos devido a herança genética ou pelo cruzamento matrimonial (afinidade). Para os angolanos, a herança genética ou laços de sangue, podem segundo os técnicos trilhar dois caminhos, ou linhas de filiação, designadas por *Filiação Patrilinear*: formado por todos os parentes ligados pela via patrilinear (paternal), em que as mulheres tradicionalmente não participam da transferência hereditária social; e a *Filiação Matrilinear refere-se ao* conjunto de pessoas matrilinearmente interligadas onde os homens são socialmente/tradicionalmente considerados estéreis, a mais comum em Angola. No entanto, constata-se que nenhuma das referidas linhas de filiação existe

de forma independente, pois estão interligadas. Por este fato alguns sociólogos consideram, a nossa sociedade constituída por dois grupos de dupla filiação.

Outro substistema familiar vigente é o Direito tradicional, também designado consuetudinário. É caracterizado como um sistema composto por normas frequentemente utilizadas por sociedades rurais, que condicionam e retificam as relações interpessoais dentro de um grupo no geral e de uma família em particular. Ao mesmo tempo, esse subsistema, protege os diversos interesses não só individuais, mais também os coletivos (Abranches, s.dta.).

É fundamentalmente necessário, analisar a maneira pela qual as pessoas idealizam a família, considerar o sentido e a ideologia que as levaram a escolher uma ou outra forma de organização e constituição familiar, assim como a forma de relacionamento intrafamiliar. Considerar a questão histórica, que não se encontra dissociada das situações do cotidiano, é preciso também compreender as escolhas que determinam um ou outro rumo tanto no pensar, como os hábitos e costumes da família numa sociedade contemporânea. No entanto, a estrutura organizacional familiar, não significa um determinante na forma como se está essencialmente na relação. Podemos encontrar duas famílias com a mesma composição, mas apresentam estilos de relacionamento completamente diferentes. Nesse contexto, o que se pode levar em conta são as suas histórias e as questões socioculturais vivenciadas (Quitumba, 2017).

De acordo com Mota (2016), até à proclamação da independência de Angola, isto é, a 11 de Novembro de 1975, o ordenamento jurídico angolano estava constituído ao Direito da Família e dizia nomeadamente respeito, um ordenamento plurilegislativo de base pessoal. Ou seja, na mesma ordem jurídica territorialmente unitária, coexistiam diversos sistemas de normas para as distintas categorias de pessoas, desde o estatuto dos cidadãos, aos estatuto dos indígenas. Sendo para os primeiros a aplicação das das normas de direito descrito e para os segundos, o direito costumeiro.

Após a independência, os angolanos promulgaram a primeira Lei Constitucional que proclamava uma nova ordem de valores sociais e políticos nova, que respeitava o Direito da Família, ou seja: a separação do Estado e das confissões religiosas (art. 7.º da Lei Constitucional de 11 de Novembro de 1975, citada por Mota, 2016), bem como a igualdade de direitos e deveres dos seus cidadãos, independentemente do sexo (art. 18.º da Lei Constitucional de 11 de Novembro de 1975); o início do processo legislativo caracterizado pela publicação de legislação avulsa nos vários domínios do Direito da Família, desde os assuntos referentes ao matrimónio, a filiação, adoção, entre outros

subsistemas, até à promulgação e publicação do Código da Família angolano, aprovado pela Lei n.º 1/88, em 20 de Fevereiro de 1988, (Mota, 2016).

De acordo com o Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde – IIMS/Angola (2017), o tamanho do agregado familiar angolano tem uma média de 4,8 membros e que a sua estrutura etária é populacionalmente jovem, isto é, um pouco mais que metade da população (51%) tem aproximadamente 15 anos. Outro fator característico da organização familiar angolana e segundo o IIMS/Angola (2017), apontam que 30% dos agregados familiar é chefiado pelas mulheres.

### **1.1.2 A Família, a Organização e a Cultura**

Alarcão (2006), considera que a organização familiar é o conjunto de relações básicas que incide num determinado ambiente. Para o autor, tem de existir uma articulação entre a estrutura e a organização, pois a família é como um sistema organizado que tem limites na sua transformação estrutural que devem ser aceitáveis e esta deve preservar esta mesma organização.

É considerada uma família como monoparental, aquelas famílias em que só um dos pais vive com o(s) filho(s). Esta surge por distintas razões, especialmente pela condição de viuvez, separação ou divórcio, nascimentos de filhos fora do casamento, ou ainda com o surgimento da diversidade sexual (Aboim, 2002 cit. Por Silva, 2017). O alto nível de fecundidade é um fator significativo e determinante para a estrutura e organização das famílias angolanas, tendo em conta, que o dado do IIMS (2016), sobre as características do agregado familiar dos participantes angolanos no inquérito, indica que em média as mulheres angolanas têm 6,2 filhos da taxa global, e que na região rural, esta taxa é ainda maior (8,2 filhos) por mulher.

Na visão apresentada por WLSA, 1998 (citado por Quitumba, 2017), é imprescindível ter-se em conta não só, os modos que orientam a sua constituição e organização, como as representações simbólicas que lhes dá significação para uma melhor compreensão de família. Portanto, é nesse processo de interação que a adoção de valores entre os seus membros, podem surgir como um constrangimento, no sentido em que lhes providencia um conjunto de normas orientadoras de comportamentos, ou conduta que correspondem as funções e disposições diferenciadas, que os definem.

A globalização e a procura de melhores condições de vida, são fatores apontados como responsáveis no aumento do número de famílias cujos membros optam por buscar melhores oportunidades de vida em contextos geográficos distintos do seu originário, promovendo seu impacto na vida social, e na organização familiar.

### **1.1.3 A Família no Contexto Angolano**

A origem de família é considerada como um fenómeno natural, desde sua procriação à ramificação da espécie humana. É fundamentalmente um fenómeno social, uma vez que nela não intervêm unicamente os fatores biológicos, mas outros de ordem social, económica e jurídica (Medina, 2013).

Nos povos negro-africanos (Bantu-origem dos angolanos), a ideia de família tem uma visão alicerçada nos fundamentos e estruturas muito próprias, em que suas relações de parentesco estão ligadas à terra (Medina, 2013).

A realidade social das famílias angolanas é por Queiroz (2010), caracterizada pela significativa presença de valores e referências espirituais da cultura tradicional originalmente africana, sobre pondo de forma considerável aos valores e referências da cultura ocidental e considerados de importação, ou seja, a dinâmica da globalização sócio cultural e universal. Devido a essa combinação cultural, verificamos na referida sociedade a existência de dois grandes tipos de organização e estrutura familiar: a família tradicional (raízes africanas), que em regra extensa pois abrange não só o núcleo básico da estrutura familiar (pai, mãe e filhos), como estão incluídos outros familiares próximos (avós, tios e primos) como distanciados (afilhados, e familiares de 2º grau), podendo resultar também de uma união poligâmica.

É importante realçar que união poligâmica é um tipo de organização inerente ao sistema cultural tradicional angolano, e exestente em todas as matizes regionais e locais, estatutárias (habilitação académica e económica). Apesar de ser predominantemente nos meios rurais, também em números consideráveis são constatados na população urbana, independentemente do estrato a que pertençam os seus membros. E a família moderna (de origem europeia), pois apresenta padrões de convivência familiar mais restrita, Queiroz (2010). Essa família moderna, harmoniza-se a um determinado estágio social consequente do desenvolvimento industrial (técnico e científico), em que coabitam os

cônjuges e seus respectivos descendentes, formando a então família nuclear (Medina, 2013).

Contudo, o quadro normativo de regulação do fenómeno familiar no nosso sistema jurídico angolano, fundamenta-se no modelo de estruturação familiar europeu, em que a família é organizada segundo os critérios e padrões da cultura ocidental e que constitui o tipo de referência legal de família em Angola. Por outro lado, as soluções jurídicas para os fatos e processos familiares envolvendo fatores como “poligamia e/ou adultério”, demonstram inúmeras fraquezas, visto que a força cultural do tipo de estruturação familiar tradicional é mais forte que o ordenamento jurídico angolano. Segundo os dados apresentados por Queiroz (2010), aproximadamente 17% da população segue unicamente o sistema de organização familiar moderno (europeu).

Medina (2013), na segunda edição do livro “Direito de Família”, esplana que de um modo geral o continente africano tem desde 1977, isto na Costa do Marfim, em S. Tomé e Príncipe e na Argélia, feito uma automatização e revogação dos seus Códigos de família. O mesmo foi verificado nas leis sobre Família, Divórcio e Filiação de Cabo Verde, num decreto- Legislativo de 30 de junho de 97 (nº12-B). Para o sistema anglo-saxónico, o direito de família foi integrado em Leis consideradas mais específicas, baseados nos seus institutos fundamentais, nomeadamente: o casamento, a filiação e os direitos da criança, bem como o divórcio. Um dos aspetos considerados basilares nas mais diversas sociedades modernas (europeias), é o casamento entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, este é para todas as sociedades africanas, um assunto tabú, ou seja, são proibidos, tanto pelas Leis Jurídicas, e fundamentalmente pelas Leis Tradicionais (costumeiro).

Já para Portugal, segundo Medina (2013), a Lei que alterou o regime jurídico sobre o divórcio foi publicada em 31 de outubro de 2008 (Lei n.º 61), esta fez-se por via da alteração tanto das disposições do Código Civil como pela complementaridade das alterações ao Código de Processo Civil e do Registo Civil. Somente em 2009 é que foram alteradas as disposições referentes ao estabelecimento da aliança através da Lei nº.14/2009 e ao casamento em 29 de junho com a Lei nº.29/2009, passando a permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Não é demais lembrarmos que a evolução dos povos ou sociedade passam por processos dinâmicos e naturais, em que os seus efeitos influenciam direta e indiretamente os modelos institucionais (tradicional ou não), até os considerados

solidificados, sejam eles culturais, económicos, políticos e até o modelo familiar, desde o fator temporal como espacial.

O escritor Feijó (2014), afirma que a família deve ser vista como uma célula elementar e básica de uma sociedade, tendo em conta que nela assentam todos os povos, e é nela onde se inicia todo o processo denominado “socialização da pessoa humana”. É no seio desta que se converte um indivíduo em um ser considerado social. O autor faz referência as muitas discussões sobre a família, e todos os seus fenómenos na comunicação social (televisão, rádios e jornais entre outros) do nosso país, ficando com a sensação de que, a maioria dos casos relatados se demitem das suas verdadeiras funções. O referido escritor sublinha, que as famílias angolanas estão desprovidas de recursos técnicos, emocionais e estruturais, sem capacidade para orientar e gerenciar o comportamento dos seus membros, apresentado-se cada vez mais desagregadas, refletindo-se nos excessivos e incontáveis casos agravados de violência física e psicológica, no crescente número de divórcio ou separação de casais, e de infidelidade conjugal ou relações poligâmicas, com imponentes consequências para a função, estrutura e estabilidade familiar.

## **1.2 Relação Marital**

### **1.2.1 Ajustamento Diádico**

Ao longo dos anos e com o desenvolvimento das sociedades, tanto do ponto de vista económico, financeiro, científico e tecnológico, a vida conjugal tem sido alvo de diversas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, como Antropologia, ciências sociais, ciências jurídicas, no campo da saúde, no qual destacamos a saúde coletiva e a saúde da família, em particular na psicologia, social, escolar, clínica entre outras especialidades.

De acordo com o código da família angolana (2017), são consideradas fontes das relações familiares: 1º o parentesco (laços de sangue ou adoção); 2º o casamento (união voluntária entre um homem e uma mulher, formalizada nos termos da lei, com o fim único de estabelecer uma plena comunhão de vida); 3º a união de facto (consiste no estabelecimento de vida em comum entre um homem e uma mulher de forma voluntária) e em 4º a afinidade. Estes pressupostos teóricos estão fundamentados na base histórica que norteiam a sua origem “BANTU”. De acordo com Altuna (2014), a



chave principal para a compreensão dos seus costumes e unidade de vida. Pois esta conceção assegura a explicação do comportamento tanto social como individual do povo bantu.

Para a definição do ajustamento conjugal é necessário ter em consideração todos os processos e as diversas implicações que envolvem o mesmo. Portanto, a aplicação de estudos transversais na investigação do ajustamento tem algum valor, contudo, é evidente que este processo pode ser melhorado mediante a adaptação e ajustamento dos procedimentos necessários, bem como os delineamentos longitudinais de uma investigação (IIMS, 2015).

Scorsolini-Comin e Santos (2012), definem identidade conjugal ou conjugalidade, como o entrelaçamento das individualidades dos cônjuges e que dá origem à construção de uma nova identidade - o casal, onde num espaço intersubjetivo é continuamente transformado por ambos a partir da convivência conjugal. Os autores demonstram que alguns estudos revelam que o relacionamento dos pais e a forma de transmissão de valores e práticas comportamentais entre gerações, são possíveis fatores que contribuiriam tanto para o bem-estar da família como um todo, no desenvolvimento dos filhos, e na compreensão de fenómenos mais complexos, que estariam na raiz de problemas psicossociais.

Avaliar o ajustamento diádico não significa somente mensurar o grau de satisfação do casal relativamente ao casamento. Estudos realizados evidenciam que esta avaliação deve abarcar uma série de fatores, isto é, a interação conjugal, a resolução de problemas conjugais e familiares, o significado da união para o casal e para a família, as dificuldades enfrentadas no estabelecimento e manutenção da conjugalidade e sua repercussão para a vida de cada um, entre outros aspetos considerados fundamentais (cultura e religião, etc.). (IIMS, 2015)

### **1.2.2 Ajustamento Diádico e Variáveis Contextuais**

Numa perspetiva cultural de um modo geral, o matrimónio é um assunto considerado complexo em que os fatores sociais, económicos e religiosos estão profundamente misturados impossibilitando muitas vezes a uma separação. Para os africanos, o ajustamento diádico é o centro da existência. Isto é, lugar de encontro de

união de todos os membros pertencentes a uma comunidade, ou seja, tanto os vivos, os mortos e até os que ainda vão nascer (Altuna, 2014). O autor descreve ainda que em África o matrimónio é muito mais abrangente comparativamente a Europa, e a polarização ocidental dos africanos sobre a conjugalidade do matrimónio e a dimensão sexual é resultante normalmente por um motivo de surpresa.

No contexto tradicional africano, é uma aliança que legitima uma nova família considerada enriquecedora e que une linhagens muitas vezes sem a intervenção das autoridades políticas e sim tradicionais. Nas sociedades africanas, existe um forte temor pela sobrevivência e, conseqüentemente exige a participação de todos os membros, visto que o casamento assegura dois aspetos fundamentalmente impreteríveis: a fecundidade (continuidade genética) e a aliança (coesão social), (Altuna, 2014).

Para as religiões, o matrimônio é um sacramento instituído por Deus para elevar ao plano sobrenatural e santificar a união monogâmica e indissolúvel entre o homem e a mulher. Tem por finalidade a perpetuação da espécie e conveniente educação da prole, que constituem o fim primário, e o bem dos cônjuges, ou seja, a mútua santificação e a mitigação da concupiscência, que constituem o fim secundário do matrimônio. O sacramento do matrimônio consiste na celebração de tal união entre duas pessoas validamente batizadas, de sexo diferente, segundo os ritos prescritos pela Igreja e as exigências que ela impõe para tornar válida essa celebração. Esta deve ser permanente e dedicada. Segundo a Bíblia Sagrada, Mateus 19:5-6) *“Deus ordenou: Por isso deixará o homem pai e mãe, e unir-se-á a sua mulher; e serão os dois uma só carne” Assim já não são mais dois, mas numa só carne. Portanto o que Deus ajuntou, não o separe o homem. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo”*, este trecho da bíblia está também o fundamento da não dissolução do casamento defendida pelas igrejas/religiões, tanto católica como protestante. (Almeida, 2016)

A Igreja de um modo geral não considera válido o casamento meramente civil entre duas pessoas (homem e mulher) independentemente de estas serem batizadas ou não. Segundo a moral cristã, estas continuam sendo consideradas solteiras vivendo numa relação de concubinato, isto é, em estado de pecado mortal. Para que o sacramento do matrimónio seja válido, a condição mais essencial é que haja o livre consentimento e a recíproca entrega de ambas as partes.

(...) *“Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, (...)”* (Almeida, 2016, Efésios 5:25)

Existem ainda fundamentos específicos no contexto religioso, que defendem as regras de boa habitabilidade e convivência social, isto é, *faça com que a relação esteja sempre a melhorar no sentido de unidade e de entendimento da parte um do outro.* (Almeida, 2016) “*Com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.*” (Efésios 4:2-3).”

Relativamente ao tipo de relacionamento diádico, a religião faz referência, sobre a base fundamental que deve consistir no relacionamento ou casamento, isto é, algumas igrejas/religiões aconselham a não união entre um homem e uma mulher com crenças deferentes, (2 Coríntios 6:14 “*Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos.* Este é um dos fenómenos verificados atualmente na sociedade angolana e que têm sido considerados como um dos fatores de instabilidade nas relações conjugais.

### **1.2.3 Ajustamento Diádico no Contexto Angolano**

É do conhecimento geral, que todas as sociedades acarretam na sua estrutura sociológica um conjunto de tradições compostas por ritos, hábitos, e costumes, tornando-as peculiares. Desta forma, estes elementos culturais e tradicionais variam não só no tempo, como no espaço, pois exercem significativas e profundas influências sobre os seus membros, regulando desde a forma como as uniões conjugais são estruturadas, seus requisitos e normas no proceso do casamento (mitos e rituais tradicionais), que fazem parte da vida de cada povo (Queiroz, 2010).

Em Angola, tendo em conta a grande diversidade cultural, resultado de um longo processo histórico e que teve a sua origem nos limites dos tempos, a identidade angolana constitui-se por ser um país considerado multi e transcultural, uma vez que abriga em seu extenso território diversas culturas, com distintas línguas (sendo o português como língua oficial, Umbundo, Kimbundo, Nganguela, Fiote, Tchokwe, Kikongo, Nhaneka e seus dialetos), diversos costumes e origens diferentes, ultrapassando muitas vezes as suas fronteiras políticas, então estabelecidas pelos europeus ao longo do século XIX, tornando-o num País culturalmente rico e complexo (Consulado, 2019).

Cada comunidade ou grupo etnolinguístico possui características próprias e estratégias específicas para a consumação do matrimónio. Devido a sua multiplicidade cultural, como foi descrito anteriormente, são encontradas significativas diferenças entre povos do mesmo grupo e não só (Bakongos, Kimbundos, Ovimbundos, kwanhamas, etc.), por isso, torna-se complexo neste trabalho descrever-los todos. Assim sendo, é-nos salutar relatar de um modo geral as características do ajustamento diádico (casamento) tradicional, jurídico e religioso no contexto angolano (Queiroz, 2010).

Lévi-Stratuss (2010, cit. Por Santos, 2017), descreve o casamento como uma instituição que possui aspetos sociais, culturais, políticos, religiosos e jurídicos, uma vez que revelam, a sua organização social e política de cada sociedade ou grupo. Portanto, para abordar os aspetos culturais do ajustamento no contexto angolano, torna-se inevitável explanar sobre os elementos considerados cruciais para a sua constituição e organização, como: a espiritualidade, a religiosidade, todos os seus rituais e papéis sociais, tanto para as famílias como da sociedade angolana (Santos, 2017).

É essencialmente importante referir que para os Africanos num todo, o casamento (tradicional, religioso e ou jurídico) possui características e fatores (como: o reconhecimento social pelo seu grupo étnico, a garantia da continuidade geracional, através do nascimento dos herdeiros e desta forma, promover o fortalecimento e perpetuar os vínculos afetivos e também financeiros dos indivíduos envolvidos) que são partilhados universalmente, e para os angolanos não é diferente, pois é assim que se constitui a célula de uma nação (Santos, 2017).

Entende-se por alambamento, a forma tradicional de união conjugal existente e experiencializada pela maioria dos angolanos, em todo o seu território, bem como por estrangeiros que, ao se juntarem (numa relação afetiva) com cidadãos nacionais ou descendentes, são convidados ou até obrigados a cumprir e a participar da referida cerimônia (Queiroz, 2010).

O alambamento explicado por Mbambi (citado por Santos, 2017), representa um neologismo instituído pelos angolanos, com objetivo de colmatar a ausência de uma palavra específica em português para traduzir o termo *ovilombo*, que por sua vez origina na palavra *okulombaque* (língua tradicional Umbundo), e que pode significar “pedir”, isto é, “pedido de casamento”.

Para os angolanos, é uma tradição cultural muito forte fazendo parte de todos os grupos sociais e económicos, e até considerado o ritual de ajustamento mais importante que o casamento jurídico e o religioso, antecedendo sempre e em qualquer situação os

dois tipos de matrimónio (Pimenta, 2011). Caraterizado por um conjunto de procedimentos culturais que consistem na apresentação de e uma quantidade diversa e específica de objetos e produtos (carta de pedido, dinheiro, panos e outros), bebidas e animais, por parte da família do noivo à família da noiva legitimando assim o matrimónio. Este costume é tão difundido que é considerado, o verdadeiro casamento africano. Com isso, é indispensável referenciar que a entrega dos bens que compõem a cerimônia de alambamento não deve ser considerada uma compra ou venda da mulher (Altuna, 2014).

Segundo o seu significado original, o alambamento é tido como um dos principais instrumentos de aliança e amizade entre os grupos sociais, isto é, entre as famílias envolvidas, pois desta forma as famílias se tornam solidárias, uma vez que os laços físicos e os espirituais se estreitam. Na cultura bantu o casamento (jurídico e religioso) fica impreterivelmente condicionado pela realização dos rituais que envolvem o alambamento (Altuna, 2014).

Do ponto de vista jurídico e escrito por Varela (1999), o casamento no Código da Família angolano, está definido como um ato juridicamente fundamental nos direitos a família, uma vez que pelo vínculo matrimonial se edifica uma sociedade familiar. É ainda considerado a união voluntária entre duas pessoas (um homem e uma mulher), formalizada nos termos da lei, com o objetivo único de estabelecer uma plena comunhão de vida” (art. 20.º) (Medina, 2013).

### **1.3 Parentalidade**

Relvas (2004), concedeu ao conceito de parentalidade, o significado concernente às funções paternas (maternidade e ou paternidade). Para a autora, é um exercício na função parental que envolve, essencialmente um empenho emocional e cognitivo com os filhos bem como na relação com o outro elemento parental em todas questões que dizem respeito ao desempenho da parentalidade.

O relacionamento entre pais e filhos, segundo Hall (2005), é um envolvimento que deve assentar-se em aspetos embora indiretos, mais significativamente importantes como: a interação, a responsabilidade, acessibilidade e o respeito mútuo.

O termo para definir parentalidade no ordenamento jurídico, no Código de Família angolano é “Parentesco”. Este é definido como o vínculo (de sangue, afinidade

social ou espiritual) que une duas ou mais pessoas (Medina, 2013). Logo, falar de parentalidade no contexto angolano, passa fundamentalmente pela filiação. O Código de Família angolano, apresentado por Mota (2016), realça a existência de um princípio de verdade biológica, distanciando de uma forma radical do protótipo existente no Código civil português promulgado em 1966. Este se alicerça na ideia de “legitimação” em que unicamente os filhos nascidos dentro do casamento eram considerados legítimos. Essa indigência de ruptura dogmática ditou o surgimento de algumas das soluções deliberadas, nomeadamente as que resultam dos arts. 163.º e 164.º quanto à presunção de filiação (e não de paternidade) e dos arts. 170.º e seguintes, relativos ao estabelecimento de filiação por declaração. No referido Código de Família, foi igualmente afastado a figura da perfilhação, substituída pela declaração de nascimento apesar de resultar algo pouco esclarecida a afirmação, através do art. 173.º, da natureza “pessoal e voluntária e irrevogável” (Mota, 2016).

Juridicamente o estabelecimento da paternidade por presunção pode resultar também, da união de facto ainda que não esteja legalmente reconhecida, segundo os termos do art. 168.º do Código de Família angolano, este artigo ou Lei, resultou do número expressivamente grande dos filhos nascidos de relações poligâmicas, o que não sucede no direito português até os dias de hoje (Mota, 2016, cit. Por Oliveira, 2016).

Palácios e Rodrigo (1998) e Bornstein, (2002) cit. por Cruz, (2005), consideraram as funções da parentalidade como sendo: 1º *Disponibilizar* à criança um ambiente organizado e previsível que se reflete nas rotinas e estímulos; 2º *Assegurar* que as suas necessidades básicas de sobrevivência estejam garantidas; 3º *Mediar* a relação entre a criança, o mundo exterior e a sua descoberta através de uma resposta adequada à sua necessidade de compreensão da realidade fora da família; 4º *Proporcionar* à criança uma integração na sociedade; (e) estabelecer uma relação com a criança baseada nas suas necessidades de afeto, confiança e segurança. É curioso observar que, apesar de atualmente existir uma ampla preocupação no que diz respeito às funções parentais, testemunhamos um aumento de pais desesperados por conseguir manter ou encontrar um equilíbrio na autoridade diante dos filhos.

### 1.3.1 Determinantes da Parentalidade

A hierarquia social contribui significativamente e em diversas formas no processo de parentalidade, quer nas atitudes e envolvimento na educação dos filhos quer nas crenças e valores que os diferentes grupos sociais privilegiam, quer nas oportunidades oferecidas à criança. Considerando os estilos de parentalidade existentes, alguns estudos referem que as famílias consideradas socialmente favorecidas tendem a possuir padrões comportamentais, caraterísticos tanto autoritativos, como permissivos, enquanto que os pais de classe social mais baixa, são predominantemente autoritários (Shaffer, 1988, citado por Tonet, 2019).

Por sua vez, Cruz (2005, citado por Brás, 2008), em seus estudos sobre parentalidade feminina, em função da classe social das mães portuguesas, demonstra que no nível de formação académica superior, haver mais mães com caraterísticas de responsabilidade, enquanto que quanto mais baixo for, o nível educativo das mães, a probabilidade de apresentar caraterísticas do tipo punitivo é maior. Contudo, apesar das tendências anteriormente referenciadas atribuir ao estilo autoritativo e/ou punitivo, maior influência na educação, existem estudos que demonstram e comprovam que o estilo autoritário pode ser considerado o mais adaptativo em sociedades de culturas africanas (e.g.: Furstenberg, Cook, Eccles, Elder & Sameroff (1999), citados por Tonet, (2019).

O Código de família angolano, exposto pelo Diário da República (1988), no Artigo 2º, testifica que a família deve colaborar para a educação do seu agregado, desde o respeito pelos valores culturais e no espírito do Amor ao trabalho. O mesmo Artigo, refere que a família deve contribuir circunstancialmente para o equilíbrio e para o desenvolvimento harmonioso de todos os seus membros, fazendo com que cada um sinta a sua personalidade e aptidões plenamente realizada, não só para o seu, mais para o interesse de toda a sociedade (Diário da República de Angola, 1988).

Para as sociedades ocidentais, os filhos representam a continuidade do matrimónio ou ainda o seguimento de uma relação estável e feliz, não é considerado o fator principal, mais um complemento na vida do casal. Portanto, ter ou não filhos, na maioria destas sociedades não coloca em risco a continuidade nem a estabilidade da relação.

Para o contexto africano essa realidade é completamente diferente, visto que existe uma “obrigatoriedade”, pressão cultural e social para a procriação, e esta

responsabilidade é atribuída totalmente a mulher. Ou seja, em África a maternidade é considerada uma benevolência “graça de Deus”, tornando-a desta forma Sagrada. Toda a mulher é educada e encorajada a casar-se e ter filhos, e mesmo que não se case, ter filhos é sempre visto e recebido como sendo um milagre divino, somente assim poderá expressar ao máximo a sua feminilidade (Womb of África, 2018).

Grande parte das sociedades consideradas tradicionais africanas de um modo geral e particularmente em Angola, a maternidade é reflectida emocionalmente de forma crítica, tendo em conta que a mulher sofre muita pressão tanto da sua família, da família do parceiro e também da sociedade, quando esta não engravida (se casada) (Womb of África, 2018).

### **1.3.2 Estilos de Autoridade Parental**

Investigar sobre os estilos de autoridade parental tem nos dias atuais maior relevância e significância, visto que envolve não só a família, mas toda a sociedade. Esse tipo de pesquisa, alberga distintos assuntos sobre os processos, tanto da educação parental dos filhos numa perspectiva objetiva, pois investiga uma série de fatores e comportamentos dos pais, concebendo um clima emocional onde se manifestam as interações entre pais e filhos, tendo como base a influência dos progenitores ou cuidadores nos aspetos referentes as emoções, a intelectualidade e o comportamento dos filhos (Weber et al., 2004).

O Estilo de autoridade Parental, é o conjunto de atitudes parentais para com a criança, que definem o ambiente emocional em que se expressam as inúmeras técnicas do exercício parental. Isto é, o tipo de controlo exercido a um conjunto de atitudes e aspectos da interação pais-filhos, como as próprias práticas educativas, criam um clima emocional na relação pais para com os filhos (Weber, at al 2003).

Darling e Steinberg (1993), afirmam que a forma como os pais se relacionam com os filhos, o clima emocional em que decorrem as relações entre ambos, determina o estilo parental utilizado no contexto familiar. De acordo com a teoria defendida pelos autores os estilos podem ser definidos pela persistência de certos padrões de desempenho uma vez que, por mais que as normas e os processos de socialização se transformem segundo os diversos contextos sociais, económicos, políticos e culturais, o



papel primordial dos pais, continua a ser o de supervisionar e avaliar se o comportamento dos seus filhos, é ou não adequado as normas sociais.

O Código de família angolano, descrito por Medina (2013), anuncia que um dos resultados basilar do estabelecimento do vínculo da filiação, é a atribuição, ao pai, mãe dos filhos menores da autoridade paternal. Esta consiste, num conjunto de direitos e deveres atribuídos especifica e exclusivamente aos pais e cuidadores legais para a criação e educação dos seus filhos. Farinha e Lavadino (1997, citado por Medina, 2013), esclarecem que atualmente a expressão *responsabilidade parental*, tem conquistado a classe jurídica angolana, comparando-se igualmente ao direito europeu, considerando-a mais adequada ao desenvolvimento social e jurídico, e porque coloca os pais num mesmo nível, sentindo-se ambos responsáveis.

A autoridade paternal (segundo o Código de família), deixa claro que este tem por objetivo primário, suprir a incapacidade e inexperiência de um menor, carecendo de orientação na sua formação pessoal e cuidados dos seus interesses patrimoniais, e que através da representação legal é atribuída aos pais (Medina, 2013). No entanto, é um poder considerado dever, um “*officium*”, que não é praticado sobre, mas para o filho (Moro, citado por Medina, 2013, p.138).

Baumrind (1967, citado por Cardoso e Veríssimo, 2013) identificou a responsabilidade e o controlo como dimensões de parentalidade e propôs um modelo de classificação dos diferentes modos de interação entre pais e filhos, onde incluía os aspetos atitudinais, comportamentais e afetivos. Esta classificação corresponde a três padrões educacionais, que designou de autoritativo, autoritário e permissivo. No referido modelo, a autoridade parental não tem características de dimensão contínua, sugerindo a existência de um tipo parental em que predominam características de autoridade.

Baumrind (1966, 1971, 1991, citado por Bandeira, 2019), ao longo de várias décadas, realizou inúmeras pesquisas e permaneceu à frente de algumas investigações sobre os estilos parentais, que foi inspirado na teoria de campo e grupos de liderança de Kurt Lewin (1948, citado por Tonet, 2019).

Sendo que os pais *autoritativos*, procuram estruturar as atividades da criança de forma racional e despertar a sua autonomia e individualidade, promovendo a comunicação e expondo aos filhos as razões para as tomadas de decisões. Quando existem divergências, usa-se o controlo consistente, embora tal seja gerido com moderação e sem a adoção de punições exageradas nem limites excessivos. Os pais consideram que a obediência das regras estabelecidos e aos princípios por parte dos

filhos têm de ser executados sem qualquer questionamento (Baumrind, 1966. Cit. Por Bandeira, 2019).

Os pais autoritativos, procuram estabelecer limites e regras, que de forma aberta são estabelecidas, mas não de forma incondicional ou restrita, na maioria das vezes as necessidades dos filhos são consideradas, e com uma comunicação fluída e eficaz, tornando desta forma o ambiente familiar mais harmonioso. Há um controlo sobre os filhos, mas é exercido de forma moderada estabelecendo limites, mas ao mesmo tempo, dando-lhes espaço para agirem com liberdade, autonomia e responsabilidade, tendo em conta o nível de maturidade demonstrada (Baumrind, (1966) Cit. Por Bandeira, 2019).

No modelo *permissivo*, os pais aceitam os comportamentos dos seus filhos sem qualquer tipo de chamada de atenção ou repreensão. As regras não são definidas nem os limites para os comportamentos dos filhos impostos. Neste modelo, a autoridade parental não tem características de dimensão contínua, sugerindo a existência de um tipo parental em que preponderam a autoridade. É a própria criança que determina o que, e como quer as coisas. No extremo oposto, no estilo autoritário os pais demonstram grande exigência no que concerne ao comportamento dos filhos (Baumrind, 1966. Citado por Cardoso e Veríssimo, 2013).

Alguns estudos revelam que os pais *autoritários* são extremamente exigentes, estabelecem regras limitadas que devem ser cumpridas pelos filhos. No que concerne às necessidades emocionais e, a atenção parental, são poucas ou até inexistentes. Os pais não promovem a individualidade dos filhos, e as ordens são inalteradas, sem negociações. Para o pai autoritário a transgressão das regras, leva conseqüentemente a uma resposta punitiva, e os conflitos manifestados pela criança na relação familiar, na maioria das vezes não são levados em consideração (Cardoso e Veríssimo, 2013).

Alguns autores citados por Cardoso e Veríssimo (2013), referem que um considerado número de crianças educados por pais descritos como autoritários, apresentam, alguma agressividade comportamental, défice nos valores relativos ao autoconceito, dependência parental, dificuldade do controle e/ou exteriorização, bem como uma fraca sensibilidade a fatores de responsabilidade social, mais revelam também uma excelente capacidade intelectual.

No entanto, estudos efetuados apontam que o tipo de educação experienciado no contexto interno familiar, onde as tensões são reduzidas, ou seja, com pais apontados como democráticos, concebem crianças mais estáveis, tranquilas, com significativas capacidades para enfrentar problemas e a viver socialmente. Embora esses pais sejam

exigentes face aos filhos caracterizam-se essencialmente por serem muito tolerantes. Quando os pais são participativos e afetivos em relação aos filhos influenciam significativamente na educação destes, e isso se reflete na forma como esses se relacionam com os outros, bem como nos seus comportamentos: nas suas atitudes e objetivos (Cardoso e Veríssimo, 2013).

A diferença entre os estilos parentais apresentados nos estudos por Baumrind (1966) e no modelo bidimensional de Maccoby e Martin (1983), é a separação do estilo permissivo em dois, sendo: o negligente e o indulgente. Utilizados para identificar as questões sobre o controlo e uma transformação nas responsabilidades (citados por Silva, 2017). São pais indulgentes, aqueles que apresentam atitudes que são inversas à dos pais autoritários, como: excesso de tolerância (permitindo que sejam os próprios filhos a controlem o seu comportamento). Isso não significa que não têm regras nem limites, geralmente são pais recetivos, afetuosos e comunicativos com os filhos. Este estilo tem um baixo nível de exigência e um alto de nível de responsabilidade (Silva, 2017).

Por último, os pais negligentes apresentam, não só, baixos níveis de exigência como também de responsabilidade. São pais que manifestam pouco envolvimento na socialização dos filhos, mantendo um distanciamento. Não são exigentes, nem afetuosos, preocupam-se e demostram interesse somente por eles mesmo (Silva, 2017).

Segundo Maccoby e Martin (1983), os estilos parentais autoritário, indulgente e negligente, resultam em consequências negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes. As principais consequências podem promover: a baixa autoestima, o insucesso e o absentismo escolar, o abuso de substâncias bem como problemas comportamentais.

Na pesquisa efetuada por Vivas, (1999), os resultados encontrados constataam a existência eloquente de diferenças dos estilos de autoridade parental entre contextos culturais. Esses mesmos resultados indicaram que, cada contexto cultural, apresenta um estilo parental próprio, tendo em conta os fatores considerados mais comuns ou dominantes.

Pires (2010), em sua pesquisa, concluiu que numa família, cada progenitor pode adotar um Estilo Parental diferente, e inconsistentes, influenciando mais negativamente do que a harmonização entre mesmos, sendo tanto permissivos ou autoritários. A pesquisadora defende que inconsistência e desigualdade no processo educativo na função parental podem desencadear dificuldades acrescidas, não só para a criança, mas também para a díade conjugal.

No entanto, Pires (2011), constatou semelhantes resultados, embora houvesse concordância entre a mãe e o pai, a percepção dos filhos revelou-se divergente. Por exemplo: “(...) *Os filhos com idades compreendidas entre os cinco e os oito anos tendiam a perceber os pais como mais autoritários e permissivos, enquanto os pais se consideravam maioritariamente autoritativos (...)*”. Com isso, a autora considera fundamental estudar e conhecer a percepção individual dos pais e dos filhos, pois favorecerá uma melhor compreensão do funcionamento familiar e os seus conceitos.

Numa perspectiva étnica sobre os estilos parentais, alguns estudos americanos revelaram que os afro-americanos, asiáticos e os hispânicos, demonstram ser mais autoritários em comparação aos caucasianos. Os referidos estudos apontam ainda, que os afro-americanos, também demonstraram ser menos permissivos do que os asiáticos e os hispânicos (Darnbusch et al., (1987, cit. Por Pires e Paz, 2016).

#### **1.4 Psicometria**

Pasquali (2009), descreve que a psicometria etimologicamente concebe a teoria e a prática de medida dos processos mentais, fundamentalmente aplicadas nas áreas da educação e psicologia. Para o autor, esta procura explicar o sentido que as respostas dadas pelos sujeitos têm, num conjunto de tarefas chamadas de itens.

A principal função dos instrumentos de avaliação psicológica, tradicionalmente era de medir as diferenças existentes entre os indivíduos e/ou as reações de um indivíduo em diferentes circunstâncias. Atualmente, a observação, o diagnóstico das deficiências intelectuais e emocionais, permanece na necessidade da utilização de instrumentos específicos (testes psicológicos) (Anastasi e Urbina, 1997).

As origens da avaliação em psicologia, que atualmente constitui uma das funções na atuação do psicólogo, foram difundidas numa fase, isto é, entre o final do séc. XIX e o início do Séc. XX, em que ficou marcada como a inauguração do uso de instrumentos de medida psicológicos (testes). Para isso, o psicólogo nos dias de hoje utiliza estratégias de avaliação psicológicas muito específicas, cujo objetivo consiste em obter respostas ou soluções as questões social e emocionalmente propostas (Cunha, 2000).

Ao longo da literatura consultada há uma insistente chamada de atenção no que se refere a consciência do psicólogo quanto as propriedades psicométricas dos

instrumentos que o mesmo se propõe utilizar, devendo ter a capacidade de avaliar a qualidade de suas medidas.

A adaptação de um instrumento psicológico pode ser vista, como uma empreitada complexa, que exige um planejamento e um processo rigoroso, relativamente à conservação das suas características psicométricas originais, do seu conteúdo, e da validade para a população a quem se destina (Cassepp-Borges, Balbinotti, e Teodoro, 2010). É impreterivelmente importante referir que, a adaptação engloba a adequação cultural, ou seja, a organização e adaptação deste para seu uso em outro contexto (Hambleton, 2005). Desde 1992, a International Test Commission (ITC) vem trabalhando com o objetivo de propor diretrizes para a tradução e a adaptação de instrumentos psicológicos entre culturas, pois o processo de adaptação de um instrumento já existente, em detrimento da elaboração de um novo instrumento, específico para a população-alvo, possui vantagens consideráveis (Borsa, Damásio, e Bandeira, 2012).

Partindo do pressuposto, que a pesquisa é vista como uma atividade humana mediada por uma prática social, política e ética que visa à construção de novos conhecimentos e ou conceitos, produzido e apropriado com rigor científico, que implica fundamentalmente a transformação de alguma ideia ou teoria, quer seja nos sujeitos envolvidos direta e indiretamente, quer seja nos objetos de estudo pesquisados. Em psicologia, as investigações incidem nas práticas sociais, nas relações intersubjetivas entre pesquisador, orientador e pesquisado, nas quais os métodos de investigação estão relacionados ao modo como a abordagem do problema é feita, que por sua vez está implicada. Sendo de extrema necessidade a aferição de medidas psicossociais no âmbito do estudo e compreensão de fatores psicológicos e sociais nos mais diversificados contextos culturais, denota-se cada vez mais a preocupação dos investigadores na caracterização psicométricas dos instrumentos de medida estudados (Pasquali, 2009).

Segundo Vygotsky (1984, citado por Molon 2008), o método utilizado numa determinada investigação, deve ser uma questão essencial e central, isto é, não deve ser visto como algo a priori, tão pouco pontual, nem a posteriori ao processo de investigação, mas sim como um elemento que é simultaneamente crucial, um pré-requisito e produto, isto é, o instrumento e o resultado do estudo.

### **1.4.1 Processos de Tradução e Adaptação Transcultural de Instrumentos**

De um modo geral, a elaboração de instrumentos utilizados em estudos de pesquisa, tanto epidemiológicos como clínicos, consistem em um processo considerado complexo, que demanda muitos recursos e a mobilização das habilidades, capacidades, e conhecimentos das mais diversas naturezas. Portanto, com a escassez de instrumentos formais e objetivos apropriados para a população Angolana, que sirvam para a coleta de dados e responder em pesquisas científicas nas distintas áreas do conhecimento (médico, psicológico, pedagógico e sociológico), a adaptação transcultural dos instrumentos podem favorecer o uso com maior segurança. Entretanto, para selecionar um instrumento deve-se ter em conta língua, o contexto e as especificações culturais tanto da sua origem, como de outra realidade (Lino, Brüggemann, At al., (2017, cit. por Borsa et al, 2012).

O fator mais importante, e que dever ser considerado como o primeiro passo num processo de tradução e adaptação de um instrumento, é a tradução ou adaptação do idioma de origem para o idioma-alvo de um instrumento a ser efetuada e desenvolver uma nova versão do instrumento que será utilizado (Borsa, Damásio e Teodoro, 2012). Por sua vez Hambleton (2005), defende que ao adaptar um instrumento deve ser essencialmente necessário considerar os aspetos culturais, idiomáticos, linguísticos e contextuais da amostra destinada. Assim sendo, é possível efetuar diversas investigações tanto para definição específica do públicos-alvo, os contextos, objetivos, como para comparar as características individuais tendo como base os diversos contextos culturais (Gjersing, Caplehorn, e Clausen, 2010).

Em detrimento da elaboração de um instrumento novo, o processo de adaptação de um instrumento existente e específico para um determinado público-alvo, detém de muitas vantagens, visto que a utilização de um instrumento já adaptado e validado dispõem de uma vasta capacidade de generalização metodológicas, permitindo desta forma a estudos entre destintos públicos (Hambleton, 2005).

A adaptação de um instrumento segundo os autores (Borsa, Damásio e Bandeira, 2012), consiste num procedimento metodologicamente complexo que requer um elevado grau de rigorosidade. Uma vez que não encontramos consenso na literatura existente sobre as suas etapas.

Para os autores (Cassepp-Borges, Balbinotti, e Teodoro, 2010), a adaptação de instrumentos psicológicos exige não só muito rigor como também um bom

planejamento, desde a manutenção do seu conteúdo, a verificação das características psicométricas e da sua validade perante o público-alvo.

Os mesmos autores demonstram ainda que no processo de adaptação é fundamentalmente necessário comprovar as evidências sobre a equivalência semântica dos itens que compõem o instrumento, quanto as evidências psicométricas da versão atual. Outra chamada de atenção e considerada igualmente importante é que a adaptação conglomera uma adequação cultural do instrumento, isto é, a preparação do mesmo para o seu uso (ITC, 2010, Citado por Borsa, Damásio e Bandeira, 2012).

A International Test Commission – ITC (2010), tem trabalhado na criação, definição de objetivos que possam propor tanto para diretrizes, como para a tradução e adaptação de instrumentos psicológicos interculturais (cit. Por Borsa, Damásio e Teodoro, 2012).

#### **1.4.2 Validação e Fidelidade de Instrumentos**

Fachel e Jandyra (2000), demonstram que dados apresentados sobre fidedignidade e validade de medida, constam na obra considerada clássica pela literatura portuguesa e apresentada por Vianna (1973). Assim, os conceitos expostos na bibliografia sobre os diversos tipos de validade, não são muito claros ou específicos, no entanto, há uma certa concordância entre autores, relativamente à classificação dos diversos tipos de validade.

A literatura demonstra também que ao longo das últimas décadas, diferentes estudos transculturais têm surgido e atraído especial atenção dos investigadores, sobretudo no campo da saúde Mental. Estas pesquisas têm permitido, a partir de um único instrumento de medida, efetuar comparações entre indivíduos inseridos em contextos culturais diferentes. É importante referenciar que, os estudos transculturais permitem não só a verificação das diferenças entre os indivíduos e culturais, mas também compreender as características comuns e semelhanças entre os eles. Deste modo, é imperativo que existam instrumentos adaptados cultural e adequadamente, que possam proporcionar uma equivalência de medida, e ser utilizado independentemente no contexto (Borsa, Damásio e Teodoro, 2012).

Embora os testes psicométricos contribuam de modo significativo para o conhecimento e desenvolvimento da Psicologia e das Ciências Sociais, vale ressaltar que no âmbito africano lusófono de modo geral, os instrumentos têm sido utilizados sem a adaptação cultural necessária, para inventários tanto do idioma como da cultura anglo-saxônica (Mizé, 2005).

Para Saveia (2015), grande parte dos instrumentos de testagem, isto é, testes e ou questionários utilizados em países de língua portuguesa (Brasil e Portugal) e alguns países de língua espanhola (Espanha e latino-americanos), foram construídos e desenvolvidos em outras realidades culturais e a literatura aponta que ocorrem alguns problemas devidos à tradução e adaptação e conseqüentemente na validação dos instrumentos psicométricos.

Portanto, em um processo de validação de um instrumento psicológico, são exigidos o seguimento de alguns passos, contudo, a inexistência de consenso na literatura sobre as evidências de validade de instrumentos, deve apresentar alguma fundamentação sobre quantas e quais evidências existem para que o instrumento possa ser considerado válido (Urbina, 2007). Mas é consensual que o processo de adaptação deve ir além da simples tradução, pois esta pode não garantir a validade de construto, tão pouco a confiabilidade da medida e a fidelidade do instrumento (Borsa, Damásio & Teodoro, 2012).

Urbina (2014, p.2) determina um conceito mais preciso de teste psicológico. Para a autora o teste psicológico, é um procedimento sistemático que consiste na coleta de dados, isto é, a amostra de comportamentos considerados relevantes para o funcionamento cognitivo, afetivo ou interpessoal que servem para pontuar e avaliar essas mesmas amostras de acordo com normas existentes.

Segundo Anastasi (1986), a validade de um instrumento, constitui um parâmetro da medida caracteristicamente discutido no contexto das ciências psicossociais. No entanto, Pasquali (1999), considera que nas ciências exatas, a preocupação principal na medida se centra na questão da precisão, a dita calibração dos instrumentos.

Um dos fatores considerado importante para a validação de instrumentos psicológicos, refere-se ao ajustamento da medida para uso em investigações transculturais. Alguns autores defendem esta perspectiva em que o conceito de equivalência referindo-se não só a mensuração não enviesada do instrumento utilizado, mas também nos fatores qualitativos do instrumento adaptado, tendo sempre em consideração a sua fonte original de forma que seja qual for o resultado obtido a partir



de estudos ou investigações transculturais possam refletir somente na diferença ou semelhança real entre os grupos estudados ou comparados, não resultar de falhas de adaptação (Eremenco et al., 2005, cit. por Borsa, Damásio e Teodoro, 2012).

A razão disto está no fato de que a validade diz respeito ao aspecto da medida ser congruente com a propriedade medida dos objetos e não com a exatidão com que a mensuração, que descreve esta propriedade do objeto, é feita. Nos manuais de psicometria, costuma-se definir a validade de um teste dizendo que ele é válido se de fato mede o que supostamente deve medir. A validade do teste (este constituindo a hipótese), então, será estabelecida pela testagem empírica de verificação da hipótese, Pasquali (1999).

Outro fator considerado importantíssimo para a compreensão da psicometria, é o estudo e a compreensão da análise fatorial. Esta é definida como um método estatístico multivariado cujo principal objetivo é agrupar as variáveis aleatórias,  $X_1, X_p$ , em grupos, constituídas por variáveis fortemente correlacionadas. Esses grupos formam os chamados fatores ou variáveis latentes. Sendo que os fatores são as variáveis aleatórias não observáveis, preferencialmente em número inferior ao das variáveis originais (Carvalho, 2013).

De acordo com a literatura existente, a história remete a ideia subjacente à análise fatorial aos psicólogos, pois sempre procuraram uma descrição organizada e clara das habilidades comportamentais e intelectuais dos humanos, surgindo a noção primitiva de fator (ou constructo, na área da psicologia). No entanto, foi Karl Pearson (1901), o primeiro a introduzir a análise fatorial (cit. Por Carvalho, 2013).

O modelo fatorial mais usado é o modelo fatorial ortogonal. Supõe que numa primeira fase a média dos valores dos fatores comuns e específicos seja zero, em segundo, a variância dos fatores deve ser igual a 1, e que a covariância entre eles seja zero, ou seja, que a matriz de covariância entre os fatores seja igual à matriz identidade e por fim a covariância entre os fatores específicos seja zero, isto é, que a matriz de covariância entre os fatores específicos seja igual a uma matriz diagonal. (Pivoitto, 1992). Um dos problemas associados à análise fatorial é a estimação dos pesos fatoriais (Carvalho, 2013).

A psicometria procurou explicar com a análise fatorial, a relação entre escores de diferentes testes em função de um número menor de habilidades latentes. Ficando claro, que a análise fatorial tornou possível o estudo empírico de variáveis internas não observáveis de forma direta, tanto da inteligência como da personalidade e por isto

representou um grande e importante avanço para a psicologia num todo. Isso ocorreu porque o pesquisador podia então, partir de um conjunto de variáveis observáveis e, por meio das inter-relações entre elas, investigar as possíveis dimensões subjacentes que seriam as causas de um comportamento. É essencialmente importante referir, que esse método é simplesmente correlacional, uma vez que não implica, em nenhum momento, a manipulação experimental. Em uma analogia interessante, Cattell (1966) tornou claro o método da análise fatorial (Carvalho, 2013).

## **PARTE II – METODOLOGIA**

## 2.1 Problemática e Delineamento do Estudo

A investigação dos vários processos cognitivos e sua transmissão de conhecimentos, seja qual for a natureza, exige critérios bem definidos de tratamento da informação que permitem seguir um caminho inteligível capaz de ser compreendido por todo o público-alvo (Sousa, 2005).

Segundo Costa e Melo, 1979 (citados por Sousa, 2005), o termo método significa, todo o um processo racional para atingir a um determinado objetivo, ter em consideração alguns critérios fundamentais como o rigor e cientificidade tanto do conteúdo, como a fiabilidade dos processos metodológicos exigidos nos diversos tipos de investigação (Sousa, 2005).

Para Fortin (2009), um processo de investigação deve envolver a fase metodológica em que para além de explicar a justificação, seus objetivos gerais e específicos, define também o delineamento da pesquisa, o público-alvo, a amostra dos instrumentos de recolha de dados, bem como o método tanto de recolha como de tratamento de dados, sem esquecer de referenciar as considerações éticas.

Devido a sua juvenalidade como ciência em Angola, a Psicologia tem enfrentado muitos desafios quanto a sua aplicabilidade técnica, visto que os profissionais (psicólogos, docentes), apresentam significativas debilidades metodológicas, recorrendo ao uso de instrumentos e técnicas insuficientemente reconhecidas e muitas vezes de autenticidade duvidosas, por não serem cientificamente validadas ou adaptadas para o contexto angolano, considera que a sua implementação, e tomada de consciência da sua importância para a sociedade num todo, (Saveia, 2009, cit. por Saveia, 2015). Portanto, focado neste cenário, Saveia (2015) acredita que estas são as principais razões que contribuem para que a Psicologia em Angola não seja efetivamente diferenciada (técnica e profissionalmente) de outros ramos do conhecimento.

Tendo em conta o contexto social e económico atual de Angola, as especificidades culturais da família angolana e a necessidade de incrementar a investigação em estudos de família, especificamente dos fenómenos psicológicos familiares e do seu funcionamento, apresentamos a adaptação e contributos para a validação dos dois instrumentos psicométricos, o DAS e o PAQ-P.

Os trabalhos apresentados são relevantes para o panorama científico por serem os primeiros estudos em Angola e nos países africanos de língua portuguesa, permitem igualmente conhecer a percepção da relação marital/conjugal (ao nível do consenso.

Coesão, satisfação e expressão de afetos) de homens e mulheres angolanos face aos companheiros com quem habitam. Assim como aferir quais Estilos de Autoridade Parental (autoritário, permissivo e autoritativo) que os pais e mães angolanos privilegiam na educação dos filhos com possíveis implicações nas diferentes áreas de desenvolvimento dos mesmos. A utilização destes instrumentos, possibilitarão no futuro desenhar um retrato “snapshot” de algumas dimensões da família angolana, suas diferenças com outros países de língua portuguesa. A aplicação dos referidos instrumentos será útil para os profissionais que trabalham diretamente com as famílias, possibilitando a construção de estratégias adequadas de prevenção e de intervenção para a promoção da saúde mental dos seus membros. Será também um contributo para o desenvolvimento científico do país.

Por estas razões tornou-se pertinente e fundamental adaptar e a contribuir na validação para a população angolana os instrumentos: Escala de Ajustamento Diático (DAS), e o Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P) baseados nas versões portuguesas de Gomez e Leal (2008) para o primeiro e de Pires, Hipólito e Jesus (2011), para o segundo instrumento.

Neste trabalho são apresentados dois estudos quantitativos de natureza psicométrica de corte transversal seguindo o seguinte delineamento: 1) revisão da literatura; 2) realização de Estudos pilotos com respostas faladas aos itens a fim de atestar a compreensão dos mesmos e a validade aparente; 3) autorizações e seleção dos participantes e aplicação dos instrumentos; 4) análise de resultados com análise fatorial exploratória e de consistência interna a fim de testar a validade estatística, interna e fidelidade; 5) discussão psicométrica (Borsa, Damásio e Bandeira, 2012; Cunha, 2015).

## **2.2 Objetivos**

O objetivo primário de uma pesquisa científica, consiste na indicação de uma clara e precisa finalidade de quem pesquisa (Fortin, 2009). Logo, o objetivo é adaptar transculturalmente e contribuir bibliográfica e metodologicamente para uma futura validação com uma amostra mais alargada e representativa da população, o que permitirá a utilização segura destes instrumentos (DAS e PAQ-P) em estudos futuros em Angola em diversos contextos do saber (académico, social, clínico e político).

### **2.2.1 Objetivos Específicos**

Estudar e verificar a adequação linguística e sócio-cultural dos instrumentos estudados (EAD e PAQ-P), para a população angolana;

Verificar a estrutura dos instrumentos estudados (EAD e PAQ-P), para a população angolana, comparativamente ao instrumento original;

Analisar e confirmar a fidelidade dos instrumentos (EAD e PAQ-P), na amostra angolana;

Disponibilizar dois instrumentos adequados para inúmeras pesquisas, e nos mais diversos contextos sociais angolanos.

## **2.3 Participantes**

Em toda investigação científica, a seleção da amostra é fundamental, pois deve-se ter em consideração, primeiramente o plano e o número de participantes para o estudo que corresponde ao tamanho da amostra, em segundo lugar, as técnicas utilizadas para a seleção da mesma que corresponde ao procedimento da amostragem (Ribeiro, 1999).

Podemos definir população como a agregação de um conjunto de elementos que possuem uma ou mais características comuns, e que um pesquisador se interessa (Polit & Beck, 2011). A utilização de uma técnica de amostragem é vista como uma das etapas cruciais do processo de investigação e que se envolve de grande significado, uma vez que se atribui ao processo de seleção de uma parte específica da população e que representará fielmente a sua sociedade ou comunidade (Fortin, 2009). De acordo com Almeida e Freire (2008), a representatividade da amostra deve estar garantida. No entanto, na maioria das investigações relacionadas ao estudo dos fenómenos psicológicos, pela aplicação a sujeitos singulares, a seleção da amostra tem sido não aleatória. Esta constituiu uma limitação dificultando a generalização dos resultados à população em estudo.

Estes dois estudos foram realizados em Luanda capital de Angola, país localizado na Costa Ocidental de África (Região Austral) fazendo fronteiras a Norte e Nordeste com a República Democrática do Congo e Congo Brazzaville, a Leste com a Zâmbia, a Sul com a Namíbia e a Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico (INE Angolano, 2013). Angola tem uma superfície de 1.246.700 Km<sup>2</sup>, e está dividida em 18

províncias/cidades, sendo Luanda a sua capital, composta por uma diversidade cultural significativa (deslocados de guerra - consequência da guerra civil). Angola é considerado o sétimo maior país de África pela sua superfície e orla marítima, com uma população total superior a 27,503.526 (INE Angolano, 2013).

Para a presente investigação o público-alvo é a população angolana, e a seleção dos participantes baseou-se, igualmente numa amostragem não probabilística de homens e mulheres, num universo populacional, estimado em 6.945 386 habitantes residentes cidade de Luanda. Os participantes foram encontrados (condomínios residenciais, nas Universidades, Agências bancárias, Centros de formação profissional, centros comerciais e em um estabelecimento de ensino primário), convidados a participar na pesquisa, após a explicação dos objetivos da referida pesquisa e esclarecidas algumas dúvidas, bem como apresentação do termo de consentimento informado.

Nos dois estudos para a adaptação, isto é, para os dois instrumentos PAQ-P e DAS, participaram uma amostra total de 480 indivíduos. A distribuição por sexo pode ser considerada equilibrada, sendo o género feminino um pouco mais representado ( $n=253$ ; 52.7%) do que os homens ( $n =227$ ; 47.3%), todos residentes tanto nas zonas urbanas e suburbanas da Província de Luanda. Em termos de escolaridade, ( $n=185$ ; 38.5%) indicaram ser licenciados. Ao serem recrutados mediante a técnica de bola de neve, a constituição da amostra poderá espelhar este fator, constituindo um possível enviesamento.

Relativamente ao estado civil dos participantes, o Instituto Nacional de Estatística angolano (2018), no Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde de Angola (IIMS) para 2015-2016, mostra que em Luanda existem cerca de 7 659 registos de casamento. Entretanto, neste estudo pode-se observar que cerca de 47.7%; isto é,  $n=229$  indivíduos, de um universo total da amostra participantes indicaram serem casados, representando a maioria deste questionário, seguindo-se os que apontaram viver em união de fato ( $n=181$ ; representando 37.7%, como regime oficial da conjugalidade. É importante referir que a união de fato em Angola é representada culturalmente pelo Alembamento = Pedido, condição indispensável para a realização e consumação do casamento (civil/ jurídico e religioso), muito pouco expressivo ( $n=13$ ; 2.7%) foram os que referiram viver juntos, ou seja, pessoas de sexos opostos e que mantêm uma relação afetiva (coabitam no mesmo espaço), sem no entanto realizarem alguma formalidade cultural (alembamento), jurídica e/ou religiosa, como se pode

certificar na tabela 1. Segundo os dados apresentados pelo INE/Angola (2017), cerca de 20% das mulheres com idades compreendidas entre 15-49 anos vivem em relacionamentos poligâmicos, 8% dos homens inqueridos para o referido instituto afirmaram ter mais de uma esposa.

É fundamentalmente importante referenciar que existe um subgrupo de 81 indivíduos, (53.1%;  $n=43$ ) mulheres e (46.9%;  $n=38$ ) homens que se disponibilizaram em participar nas duas pesquisas, ou seja, respondendo aos dois instrumentos.

**Tabela 1:** *Caraterização geral da amostra de validação da Escala de Ajustamento Diádica (EAD) e Questionário de Estilos de Autoridade Parental para Pais (PAQ-P)*

<b>Variáveis de critério</b>		<b>N</b>	<b>%</b>
Grupo de idades	20-29	124	28.8
	<b>30-39</b>	<b>187</b>	<b>38.6</b>
	40-50	160	33.3
	Omissos	9	2.3
	Total	480	100
Género	Masculino	227	47.3
	<b>Feminino</b>	<b>253</b>	<b>52.7</b>
	Total	480	100
Estado Civil	<b>Casados</b>	<b>229</b>	<b>47.7</b>
	Solteiros	57	11.9
	União de fato	181	37.7
	Juntos	13	2.7
	Total	480	100
Habilitações Académicas	Ensino Primário	17	3.5
	1ºCiclo	90	18.6
	Secundário	176	37
	<b>Ensino Superior</b>	<b>185</b>	<b>38.5</b>
	Outros	12	2.5

Nota: *Ensino primário (alfabetizados/Iniciação até a 6ª classe) 1º Ciclo (do 7º ano/classe ao 9º ano/classe); Ensino médio/Secundário (10º ao 13º ano/classe); Ensino Superior (Bacharel e licenciado), e Outro (Pós-graduados; Mestrados e Doutorados).*



## 2.4 Apresentação do Estudo I – Escala de Ajustamento Diádico

### Dyadic Adjustment Scale (DAS)

Uma das fases cruciais de uma investigação é a seleção do instrumento para a recolha de dados, uma vez que está relacionado com a determinação específica da informação pretendida pelo investigador e é de sua inteira responsabilidade definir as características do instrumento de medida que o possibilitará responder as questões inicialmente colocadas e deste modo alcançar os seus objetivos (Fortin, 2009).

G. Moser define questionário: “conjunto de questões redigidas e apresentadas segundo uma ordem precisa, quer oralmente quer por escrito, que serve para recolher, numa situação padronizada, as opiniões (...)” (Doron e Parot 2001, pág. 635).

De acordo com os autores (Quiv e Campenhoudt, 2005 e Fortin, 2009), um questionário deve ser constituído por um conjunto de elementos que possibilitam a colheita de informações, tanto dos participantes como da sociedade em que estão inseridos. Por outro lado, a utilização de uma escala de avaliação possibilita também a recolha de informação ou dados de forma coletiva e individual.

O anonimato deve ser garantido, por se tratar de um estudo que recomenda o auto preenchimento do instrumento em estudo e a uniformização das suas diretivas (fator que certifica a constância de que um questionário é para outro, revelando sua fidelidade), como também a exposição padronizada viabilizam a obtenção de respostas precisas e verdadeiras de forma simples e rápida, possibilitando eficazmente o tratamento de seus dados, assim como a inferência estatística (Fortin, 2009). No primeiro estudo apresentamos os dados relevantes para a validação da Escala de Ajustamento Diádico - EAD, versão portuguesa do Dyadic Adjustment Scale – DAS desenvolvido por Spanier, (1976) e adaptado para a língua portuguesa por Gomez e Leal (2008).

#### 2.4.1 Objetivos Específicos

1º Disponibilizar um instrumento criteriosamente organizado, válido e confiável para a utilização em estudos futuros a realizarem-se no contexto angolano;

2º Contribuir para a existência de medidas psicométricas no âmbito dos estudos de família;

3º Verificar as equivalências, semânticas, conceituais, bem como a validade aparente e de conteúdo da Escala de Ajustamento Diádico, para a população angolana;

4º Adaptar transculturalmente para a realidade gramatical dos angolanos a Escala de Ajustamento Diádico;

5º Verificar as propriedades psicométricas (evidências de validade fatorial e confiabilidade) da Escala de Ajustamento Diádico, para a população de Angola;

#### **2.4.2 Caracterização da Amostra e Participantes do Estudo I**

Foram distribuídos direta e indiretamente cerca de 300 questionários, dos quais respondidos um total de 209 participantes de ambos os sexos, ( $n=105$ ; 50.2%) feminino, e ( $n=104$ ; 49.8%) do sexo masculino, de uma amostra não probabilística (bola de neve), de adultos com idades compreendidas entre os 22 e os 50 anos de idade, ( $M=36.7$ ;  $Mo=30$ ;  $DP=7.32$ ), residentes nas zonas urbanas e suburbanas de Luanda.

Seguindo ainda os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, estão entre os participantes indivíduos escolarizados, ou seja, ser alfabetizados, estar em um relacionamento heterossexual legal (casamento civil ou religioso, união de fato/ Alembamento casamento tradicional e Outro tipo de relacionamento descrito pelos participantes como: juntos (duas pessoas de sexo oposto que se consideram parceiros e que coabitam no mesmo espaço físico) mesmo que legalmente solteiros, considerado estável, num período igual ou superior a 1 ano. As restantes características da amostra encontram-se esplanadas na Tabela 2.

Relativamente ao número adequado para uma investigação, Cohen (1988, citado por Keppel, et al., 1992, citado por Pires, et al., 2010) considera e recomenda como sendo valores aceitáveis ao poder estatístico: .80, ou até de .70. No entanto valores entre .90 e .95, são tidos como mais expressivos, pois possibilitam uma redução significativa dos erros. Uma das grandes dificuldades vivenciadas por inúmeros pesquisadores é alcançar os referidos valores, uma vez que para o efeito estão implicados um aumento substancial de participantes, pois quanto maior o número de sujeitos na amostra, maior é o poder estatístico alcançado. Apesar da amostra não ser em número suficiente para uma validação representativa ao nível nacional, é útil para a adequação cultural. Idealmente deveria ter um mínimo de 5 a 10 sujeitos por item, ou seja, entre 160 a 320 sujeitos para o estudo psicométrico do DAS em Angola. 209 foi o total da amostra, dos quais  $n=119$  (56.9%) dos participaram indicaram ser casados, (40.7%;  $n=85$ ) afirmaram estar a viver

em união de fato, ou seja, protegidos pelos Direitos positivos/constumeiro (alembamento ou casamento tradicional), e com um número de participantes muito reduzido, aproximadamente (2.4%) indicou estar junto (relação conjugal sem qualquer compromisso jurídico, religioso e/ou tradicional). Os dados obtidos revelam também que a maioria dos participantes possui o ensino médio/secundário ( $n=84$ ; 40.2%).

**Tabela 2:** Caraterização Sócio-demográfica da amostra Angolana participante na validação da Escala de Ajustamento Diádico

Variáveis de critério	Faixa etária	Frequência	%
Grupo de idades	20-29	60	28.7
	<b>30-39</b>	<b><u>80</u></b>	38.3
	40-50	60	28.7
	<b>Omissos</b>	<b>9</b>	<b>4.3</b>
	Total:	209	100
Género	Masculino	104	49.8
	<b>Feminino</b>	<b><u>105</u></b>	<b><u>50.2</u></b>
	Total:	209	100
Estado Civil	<b>Casados</b>	<b><u>119</u></b>	<b><u>56.9</u></b>
	União de fato	85	40.7
	Juntos	5	2.4
	Total:	209	100
	Habilitações Académicas	Ensino primário	7
1º Ciclo		59	28.2
<b>Secundário</b>		<b>84</b>	<b>40.2</b>
Ensino Superior		56	26.8
Outros		3	1.4
<b>Total:</b>		<b>209</b>	<b>100</b>

Nota: Ensino primário (alfabetizados/iniciação até a 6ª ano/classe); 1º Ciclo (do 7º ao 9º ano/classe); Secundário (10º ao 13º ano/classe); Ensino Superior (Bacharel e licenciado) e outro (Pós-graduados; Mestrados e Doutorados).

### **2.4.3 Os Instrumentos de Pesquisa**

Para a recolha de dados deste estudo foram necessários dois instrumentos sendo: o Questionário sócio-demográfico e a EAD - Escala de Ajustamento Diádico, versão portuguesa adaptada por Gomes e Leal (2008). É importante referir que a elaboração do primeiro, teve como fundamento a recolha de informação sobre as variáveis de critério definidas para conhecer as características da amostra, e a escolha do segundo instrumento, teve como critério principal a proximidade linguística (o português), permitindo a futura compreensão do ajustamento diádico numa perspetiva transcultural. O Dyadic Adjustemnt Scale, é uma medida psicométrica de auto-relato largamente utilizada em psicologia e conseqüentemente, validada para muitos países, conferindo a sua viabilidade na utilização à cultura angolana. De acordo com Vivas, (1999) e Hambleton (2005), fator crucial no processo de adaptação de um instrumento já existentes e específicos para a população alvo, proporciona inúmeras vantagens, primeiro porque permite maior imparcialidade na avaliação, segundo, trata-se de uma mesma medida, avaliando o construto a partir de uma mesma probabilidade, tanto teórica como metodológica.

#### **2.4.3.1 Questionário Sócio-demográfico**

Com o propósito de conhecer as variáveis de critério, isto é, a identificação dos participantes, bem como as suas condições demográficas e sociais, atempadamente definidas para esta pesquisa, desenvolvemos o questionário sócio-demográfico para a recolha das variáveis demográficas tidas cientificamente como pertinentes para interpretação dos dados obtidos, e a relação entre as suas variáveis e valores em estudo. Por isso, e tendo em conta a característica da pesquisa em si (adaptação transcultural e o contributo para a sua validação), foram selecionadas as seguintes variáveis: 1º a identificação do género (F/M); a idade como 3º item de informação; em 4º as habilitações académicas dos respondentes, o estado civil (Anexo A).

### 2.4.3.2 Escala de Ajustamento Diádico (EAD)

Escala de Ajustamento Diádico (EAD), é um instrumento traduzido, adaptado e validado para a população portuguesa por Gomes e Leal, (2008), baseada na Dyadic Adjustment Scale - DAS, de origem Americana e desenvolvido em 1976 por Spanier, com a finalidade de introduzir uma escala com propriedades psicométricas mais fortes e com aplicabilidade mais ampla, para a avaliação das percepções de casais sobre seus relacionamentos afetivos (Kazak et al., 1988 citado por Fernandes, 2017), até então considerada a mais popular medida de avaliação da relação conjugal (Gomez e Leal, 2008; Hernandez, 2008; Kazak et al., 1988; Montesino et al., 2013; Scorsolini-Comin e Santos, 2011; Scorsolini-Comin e Santos, 2012; Spanier, 1988 citado por Fernandes, 2017). Apesar desta informação, é importante relembrar que o primeiro e considerado clássico estudo sobre ajustamento diádico, foi realizado por Hamilton em 1929 (Hernandez, 2008).

A EAD-DAS de Spanier (1976), foi construída fundamentalmente com a perspectiva de melhorar as medidas de ajustamento diádico integrando não só, os conceitos nominais, como determinações operativas e sua mensuração. Foi ainda considerada pioneira por incluir no seu estudo casais que conviviam autonomamente do modelo (social e ou jurídico) de formalização da relação. Essa escala que após diversas correções e ajustamento, é composta por 32 itens subdivididos por quatro fatores que segundo Spanier (1976), inquiram o ajustamento diádico tendo em conta as seguintes dimensões ou fatores: 1) consenso diádico; 2) satisfação diádica; 3) coesão diádica e 4) expressão de afeto. As questões devem ser respondidas numa escala e tipo Likert cuja pontuação podem gerar um acordo ou desacordo entre o casal, na perspectiva do inquerido (Hernandez, 2008).

A EAD (DAS) foi validada não só para a população portuguesa, mais para diversos países e culturas, tendo sido bastante utilizada, tanto em estudos científicos, bem como em contextos de prática clínica (Costa, Pereira, e Leal, 2011; Gomez e Leal, 2008). A análise fatorial inicial de Spanier (1976), a Escala propõe quatro dimensões de ajustamento diádico 1) *Consenso diádico*, avalia a percepção individual de aspetos sobre o relacionamento e do nível de concordância do casal sobre uma diversidade de questões básicas da relação, como: financeiras, de lazer, religiosas, o afeto, as amizades, sexualidade, convencionalidade, filosofia de vida, relacionamento parental, objetivos e questões importantes, atividades domésticas, divertimento bem como as decisões

profissionais; 2) *Satisfação diádica*: verifica a percepção das questões concernentes ao bem-estar do casal, relativamente as questões sobre: o término temporário e/ou definitivo da relação, à implicância mútua, à saída de casa após uma contenda, à confiança no cônjuge, a discussão sobre o divórcio, ao arrependimento relativamente ao casamento, a frequência e a intensidade das discussões; 3) *Coesão diádica*: examina o nível de compartilhamento emocional do casal, isto é, analisa as percepções referentes ao engajamento mútuo desde o beijo, o comprometimento mútuo fora do ambiente doméstico, estimulação de ideias, discussão de forma tranquila e também referente ao trabalho conjunto num projeto; 4) *Expressão diádica de afeto*, mede a percepção de harmonia do casal sobre as manifestações de amor e das relações sexuais isto é, presenças/procuras e ausências/recusas. Foi encontrado por Gomes e Leal, (2008) um 5º fator: *Nível de satisfação diádica*, este indica o grau de felicidade do casal na relação, como também os sentimentos relativos ao futuro da mesma, ou seja, a disponibilidade e recursos utilizados para manter ou desistir da relação conjugal.

Num estudo realizado com uma amostra de cidadãos chineses-americanos, Lim e Ivry (2000, Cit. Por Hernandez, 2008), demonstraram que a EAD é um instrumento potencialmente necessário e útil para ser utilizado com segurança nessa população específica, isto é, a asiática. Por sua vez, Graham, Liu e Jeziorki (2006 Cit. Por Hernandez, 2008), efetuaram uma grande investigação em que o principal objetivo consistia na análise e exame da fiabilidade da Escala de Ajustamento Diádico, entre 91 estudos publicados utilizando um número total 128 de amostras com 25.035 participantes. Esta investigação demonstrou uma considerável consistência interna média para a EAD de um total de .91. Enquanto, que nas subescalas: *coesão* com (.78); *consenso* (.87); e *satisfação* (.84). A subescala *expressão de afeto* apresentou o coeficiente Alfa de Cronbach médio considerado baixo em todos os estudos validados. Concluindo que passados 30 anos desde a sua construção e validação por Spanier (1976) a EAD (DAS) continua sendo um instrumento fortemente eficaz para pesquisas sobre relacionamentos maritais/conjugais (Hernandez, 2008).

Spanier (1976), definiu como critério de classificação do estado de satisfação conjugal, uma pontuação resultante da soma total dos escores que compõem as quatro dimensões da EAD, podendo variar de 0 a 151 pontos. Ou seja, uma pontuação de 0 a 65 para o 1º fator: *consenso (item 10-Objetivos e questões consideradas importantes)*; ≤ .50, pontos para o 2º fator: *satisfação diádica (item 21 -Com que frequência você e a seu/a companheiro/a discutem?)*; o 3º fator: *coesão diádica (Qual das seguintes*

*afirmações descreve melhor o que sente sobre o futuro da sua relação? – ex:...Quero muito que a minha relação tenha sucesso e farei tudo o que possa para isso acontecer...)* é pontuada com valores  $\geq 24$  pontos e finalmente o 4º fator: expressão de afeto (item 29 -*Falta de demonstração de amor*) com a pontuação de varia entre 0 e 12 pontos. Para o autor, devem ser considerados em sofrimento no relacionamento ou desajustados, todos os indivíduos que obtenham na cotação dos valores obtidos uma pontuação ( $\leq$  a 101) e os que obtiverem uma pontuação ( $\geq$  a 102), devem ser classificados como ajustados ou afetivamente satisfeitos (Hernandez, 2008).

#### **2.4.4 Procedimentos de Adaptação da EAD para uma Amostra Angolana**

Na tentativa de contornar possíveis dificuldades que poderiam surgir na interpretação do instrumentos, por influência dos termos culturais (tradução uni-lateral, a tradução literal não atendendo às especificidades linguísticas e culturais, ou realizadas por tradutores que não dominam os termos técnicos e a contextualização do estudo) recorreu-se ao método de estudo preliminar recomendado por alguns autores (Hill e Hill, 2008), com o finalidade de primeiramente verificar o impacto do estudo na população estudada, constatar a dequação do mesmo, bem como reduzir possíveis enviesamentos e garantir a adequação dos itens entre as versões (original e a adaptada).

Assim, apoiados no objetivo de obter dados credíveis segundo os critérios éticos para a utilização de qualquer instrumento psicométrico, foi primeiramente feita uma revisão aprofundada da literatura e verificada a contextualização linguísticas do instrumento tendo em conta os fatores académicos, sociais e culturais perceptíveis para a população angolana. No entanto, apesar de que no país são faladas mais de quatro línguas ( dialetos tradicionais), sendo o Umbundo falada por grande parte da população da zona sul do país, seguida pelo Kimbundo falado pela população residente na zona norte e Centro do país, o Kikongo, o Tchokwé, Nganguela, Fiote, o que muitas vezes interfere na compreensão e descodificação de alguns termos ou contextos, a língua portuguesa é considerada a língua oficial em Angola. Por esta razão e porque o instrumento utilizado para a pesquisa já passara pelo processo de tradução linguística (inglês-português), não foram encontradas quaisquer interferências significativas, para a utilização do referido instrumento.

Sendo o estudos piloto uma das metodologias recomendadas por (Coolican, 2007) e outros investigadores, para possibilitar uma maior e eficaz adequação das variáveis e contribuindo para a validação dos construtos de um instrumento de pesquisa em distintas populações e nos mais diversos contextos (sociais, culturais, económico e ou académicos), de forma a dissipar todas as dúvidas e confirmar a adequação da EAD em estudo na população angolana, foi realizado um estudo piloto.

#### **2.4.4.1 Estudo Piloto das EAD em Angola**

O estudo piloto é por significação um teste em que os seus procedimentos, métodos, materiais e público-alvo (amostra) propostos, são utilizados em uma pequena dimensão para testar e avaliar um instrumento de pesquisa (Mackey, 2005. Citado por Canhota, 2008). O mesmo envolve a implementação de todos os procedimentos técnicos e metodológicos previstos, de modo a permitir a realização de alterações ou melhoria dos instrumentos proposto para adaptação transcultural, possibilitando testar, avaliar, corrigir e aperfeiçoá-lo para a pesquisa final (Canhota, 2008).

Baseados neste pressuposto, foram selecionados de forma não probabilística nove casais, respeitando os critérios de inclusão da amostra final, e de cada uma das faixas etárias estabelecidas para a pesquisa, isto é, de três grupos etários distintos (dos 20-29; dos 30-39 e dos 40-50 anos) e cada um com níveis de escolaridade diferente (1º e 2º ciclo; secundário e ensino superior). Obtendo-se um grupo com 18 participantes, nove mulheres e nove homens que responderam aos questionários em modo de “resposta falada” a fim de verificar a compreensão e a validade aparente.

Para a recolha dos dados neste processo, foram efetuados cinco passos: 1) identificação e convite dos participantes, tendo em conta as características definidas, verificou-se algumas dificuldades para o cumprimento desta fase, que foi a resistência do público em participar no processo, manifestando desconforto e falta de confiança; 2) explicar tanto os objetivos (para que serve? Quem teria acesso aos dados, isto é, a confidencialidade das respostas) da pesquisa, como os procedimentos a cumprir por parte do participante no consentimento informado e na resposta aos itens dos instrumentos; 3) a entrega e aplicação e “resposta falada”; 4) explicitando as questões e dúvidas em termos lexicais ou semânticos; 5) a recolha dos documentos preenchidos



análise das possíveis dificuldades de compreensão e consequente substituição das palavras que suscitaram maior ambiguidade (Anexo A1).

Tendo em conta que, no último passo, não foram encontradas dificuldades na compreensão semântica e de conteúdo por parte dos participantes, pois os termos linguísticos que compõem a EAD revelaram-se claros tanto na compreensão como interpretação de todo o público-alvo, independentemente da sua faixa etária e ou grau de escolarização, e por isso dispensar a necessidade de efetuar qualquer alteração, substituição ou adaptação de qualquer uma das palavras ou frases, mantendo desta forma o questionário organizado e adaptado por Gomes e Leal, (2008). No entanto, notou-se e foi manifestada por alguns participantes (com os níveis académicos básicos), alguma inquietação na leitura das frases que continham palavras com duas hipóteses de leitura (o/a) e para uma melhor compreensão dos mesmos, facilitar o sentido das questões, e sanar as dúvidas, optamos por elaborar dois questionários (sem alterar a estrutura numérica, a organização das questões nem substituir ou retirar qualquer palavra), mantendo deste modo a geral a originalidade da Escala. A alteração baseou-se no único critério: a separação de género: feminino e masculino (todas as questões referentes as componentes do item 16 ao 21). Isto é, escala respondida por mulheres, as questões foram adaptadas ao termo referenciado diretamente para o companheiro e vice-versa, como por exemplo: *das16-Com que frequência você ou o seu companheiro sai de casa depois de uma discussão* e a escala respondida por homens, as questões também foram adequadas diretamente, “(...) *Com que frequência a sua companheira sai de casa depois de uma discussão (...)*”.

É fundamentalmente importante referir, que para a elaboração do presente instrumento de pesquisa não foi tido em conta o acordo ortográfico retificado por Portugal, e em vigor desde em 2008, uma vez que Angola não aderiu ao protocolo de retificação do A.O – Acordo Ortográfico (FCSH e Ministério de Educação).

#### **2.3.4.2 Validação da EAD para uma amostra angolana - Procedimentos**

Tendo em consideração as chamadas de atenção perpetuadas por Hoyte, Warbasse e Chu (2006), alertando a necessidade da adaptação e ou validação de instrumentos, levando sempre em consideração o contexto, visto que podem originar

destintas e significativas variâncias e conseqüentemente produzir correlações débeis com critérios externos. Com isso, têm sido recomendadas a utilização ou recurso de metodologias mistas como resposta e optimização dos critérios de garantia dos instrumentos em estudo na psicologia (Nastasi et al. 2007; Weeks et al., 2007).

Após o estudo piloto e as referidas verificações, o questionário foi aplicado em 209 participantes dos quais ( $n=104$ ) homens e ( $n=105$ ) mulheres, nos mais diversos contextos sociais (hospitais, universidades, centros de capacitação profissional, centros comerciais, condomínios residenciais e também numa instituição escolar de ensino particular primário (1º ciclo), localizados tanto nas zonas urbanas e suburbanas da cidade Luanda-Angola.

A recolha de dados e todo o seu processo foi efetuada pela investigadora, mediante a solicitação e receção das autorizações legais, isto é, o termo de consentimento informado (institucional e individual), certificando-se das condições de saúde física e emocionais, bem como os meios logísticos (questionários e canetas) necessários para a aplicação e coleta de dados, que estavam criteriosamente salvaguardados os critérios éticos, o anonimato e a confidencialidade dos dados;

A aplicação do instrumento foi realizada de forma individual, em uma única sessão para cada participante, em alguns casos sob supervisão direta da pesquisadora, noutros, os questionários foram entregues aos participantes e recolhidos dois a três dias depois. Com exceção aos participantes da instituição escolar, uma vez que os questionários foram entregues de forma indireta (entregues aos filhos no colégio e recepcionado por meio dos mesmos). Para garantir o anonimato do participante, foi atribuído um código composto por 2 (duas) letra: P – para participantes do sexo masculino e M – para participantes do sexo feminino, seguidos de um número ordinário, para cada protocolo/questionário do participante envolvido. É importante referenciar que o casal que participou conjuntamente na investigação foi-lhes atribuído o mesmo número como código (P1; M1). O investigador seguiu rigorosamente as instruções específicas existentes no protocolo de aplicação de modo a garantir a fiabilidade dos dados e dos seus resultados e atingir os objetivos definidos.

Foi ainda esclarecido aos participantes a não obrigatoriedade, e que em qualquer momento o mesmo poderia retirar o seu consentimento e desistir de participar. Assim como também foram aclarados de que o referido procedimento investigativo não tinha qualquer tipo de conseqüências para os mesmos, uma vez que estavam garantidos o anonimato e a confidencialidade da informação recolhida.

Portanto, o processo consistiu em o participante consentir e aceitar participar na investigação livremente, responder de forma objetiva e sincera todas as questões que compõem a EAD e a respeitar as instruções exigidas no instrumento apresentado. Para o tratamento dos dados obtidos, foram seguidos quatro passos que consistiram em 1) na organização dos questionários por ordem (data: dia e mês) da aplicação/preenchimento; 2) codificação de cada participante (P, M e nº); 3) inserção, codificação das respostas e organização dos dados recolhidos em base de dados por fim, a análise e interpretação dos resultados, com recurso ao programa estatístico de dados IBM-SPSS Statistics v.24.

#### **2.4.4.3 Procedimentos Estatísticos**

Após a inserção em base de dados, inversão dos itens e limpeza do conteúdo, os dados recolhidos foram analisados de forma exploratória por meio estatística descritiva, a análise de sensibilidade de discriminação dos itens (curtose e assimetria). Posteriormente recorreremos à análise fatorial exploratória inicial avaliando a carga fatorial dos itens e sua possível distribuição e saturação pelos fatores bem como a complexidade estrutural dos seus itens. Foram definidos como critério mínimo de retenção do item 3 relativo à significância prática. Considerámos como critérios de retenção de fatores na rotação varimax, a coerência teórica e comparação com o estudo original; e o nível de variância explicada e corte acima da “curva” do gráfico de escarpa. Para atestar a validade estatística interna ao nível da consistência interna e, simultaneamente, da fidelidade da escala EAD recorreremos ao Coeficiente Alpha de Cronbach.

## **2.4.5 Resultados – Características psicométricas da Escala de Ajustamento Diádico**

### **2.4.5.1 Sensibilidade dos Itens**

Após a verificação, análise de dados em falta e limpeza, com um valor inferior a 5%, não justificando a imputação pela média, procedemos a análise da capacidade discriminatória dos itens. Podemos observar na tabela 3, que todos os itens apresentam valores de assimetria e achatamento (*Sk, skewness* e *Ku, kurtosis*) inferiores a três e a sete em valores absolutos. Revelam-se, assim, sensíveis e adequados na discriminação de cada sujeito em particular, possibilitando a sua utilização no presente estudo e em análises futuras (Kline, 1998, citado por Pires et al., 2010).

### **2.4.5.2 Análise Factorial Exploratória**

#### **2.4.5.2.1 Validade e Fidelidade da EAD para Angola**

Após verificação das condições para a condução da análise factorial exploratória, o valor do teste Kaiser Meyer Olkin, ( $KMO = .813$ ), o teste de esfericidade de Bartlett e com o valor Qui-Quadrado significativo, procedemos à análise factorial exploratória dos componentes principais com rotação varimax a fim de verificar a estrutura factorial e distribuição dos itens/factor da DAS na amostra angolana.

A decisão do número de factores a reter teve como base a análise dos Gráfico de escarpa (*scree plot*) foi o recurso utilizado e representado na figura 1 e na coerência teórica da distribuição dos itens/fatores. Com uma solução inicial nove factores, cujo critério de retenção consistiu na seleção das variáveis com autovalor superior .3, respondendo por cerca de 62% da sua variância total explicada. O exame do Gráfico de escarpa ou *Scree Plot* (Cattell, 1975), indica que uma solução factorial com quatro factores pode ser apropriada (figura 1).

Figura 1 Gráfico de escarpa da EAD para a amostra angolana



Na solução de componentes principais pelo método de rotação *varimax* com os quatro fatores, observamos o primeiro componente apresenta, um valor elevado relativamente ao restantes explicando 23.14% da variância. O segundo explica 7.44%, e os restantes três e quatro, 6.61% e 5.18% respetivamente, num total de 42.37%, valor aceitável e comum nas medidas psicológicas.

Apesar das fragilidades apresentadas em alguns itens, e após a verificação da sensibilidade, bem como a consistência dos constructos dos mesmos, foi considerado desnecessária a eliminação de itens, permitindo assim, manter a estrutura do instrumento utilizado para o uso na população angolana, visto que os resultados foram semelhantes ao instrumento original.

**Tabela 3:** Distribuição dos itens por Fatores (Rotação Virimax); Pesos Fatoriais;  $a$  Variância Explicada por fator; as Comunalidades ( $h^2$ ) e o Alfa de Cronbach ( $\alpha$ )

Itens	Pesos fatoriais				$h^2$
	1	2	3	4	
10	.686				.676
6	.657				.648
4	.647				.604
12	.638				.746
8	.612				.582
14	.561				.590
7	.558				.688
1	.551				.631
3	.544				.672
2	.540				.580
5	.535				.675
9	.534				.512
11	.530				.609
15	.469				.430
13	.459				.686
		.720			
21		.711			.601
22		.705			.708
20		.664			.618
17		.601			.576
16		.385			.603
23					.558
			.710		
32			.690		.424
27			.650		.630
28			.621		.625
26			.515		.638
25			.467		.565
30			.324		.537
31			.467		.539
29			.515		.673
				.678	.720
18				.638	.747
19				-.376	.630
24					
Valor próprio					
Variância Explicada	7.40	2.38	2.12	1.66	
(%)	23.14	7.44	6.61	5.19	
$\alpha$ de Cronbach	.84	.75	.68	.63	

Foram testados a consistência interna da estrutura do instrumento original, a fim de verificar a sua adequação. Os valores do alfa de Cronbach desta segunda análise revelam ser adequados, assegurando a coerência teórica na distribuição dos itens. Na consistência interna da Escala Consenso, os itens que ficaram retidos na análise fatorial exploratória são os mesmos no estudo da escala portuguesa, observamos ainda a movimentação dos itens 4 e 6 que estavam na escala expressão de afeto e com isso, o de Alfa de Cronbach ficou com um valor considerado bom ( $\alpha=.87$ ). Ao serem retirados os dois itens (4 e 6), o valor Alfa de Cronbach baixa para (.84). Assim sendo e por ser mais coerente em termos teóricos, visto que fica igual a versão da escala original, bem como à validação portuguesa optamos por manter os 13 itens para a Escala (itens 1,2,3,5,7,8,9,10,11,12,13,14,15).

Relativamente a Escala Satisfação, a consistência interna demonstra que alguns itens ficaram retidos pela análise fatorial exploratória, e que segundo Gomez e Leal (2008) foram os mesmos retidos na análise em Portugal. Numa segunda análise optamos por excluir os itens 18 e 19 (que formam separadamente o 4º factor). Foi também constatado a retenção do item 31 no fator 3 (coesão), apesar destas retenções o valor de Alfa de Cronbach obtido é considerado bom ( $\alpha=.77$ ), tal como aconteceu na escala portuguesa. Ao testarmos a consistência interna na mesma amostra com os itens iguais à validação portuguesa (itens 16,17,18,19,20,21,22,23,31 e 32) o valor baixa para .75, mantendo-se aceitável. Consideramos adequado manter, os itens iguais à escala original e portuguesa a fim de permitir a comparação transcultural.

Relativamente a Escala Coesão, os itens 25, 26, 27, 28 e o 20 pertencentes a escala: Expressão de afeto, bem como o item 32 (Escala de satisfação), foram retidos pela análise fatorial apresentando um valor de consistência interna um pouco inferior, mas admissível ( $\alpha=.66$ ). Entretanto, ao retirarmos o item 20, ficando os itens (24, 25, 26, 27 e 28), a estrutura da escala mantém-se igual à escala original e à validação portuguesa, apesar do valor do Alfa ser um pouco mais baixo que a primeira análise ( $\alpha=.64$ ) é considerado aceitável.

Quanto à Escala Expressão de Afetos, observamos sim que mantém os quatro itens (18, 19, 24 e 31), com o Alfa de Cronbach de .67, valor considerado aceitável. Constam na tabela 5 as estruturas da DAS (estudo em angola) e a estrutura do estudo original e do estudo realizado em Portugal.

**Tabela 4:** *Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EAD) da Amostra de validação original e Portuguesa: os itens; o Alfa de Cronbach dos 4 Fatores e o total da amostra.*

Fatores	Estrutura Original e de Validação Angolana				Estrutura Original e Estrutura Portuguesa					
	DAS Angola Escala Original	<i>a</i>	Nº Iten	DAS Angola Escala Validação	<i>a</i>	Nº Iten	DAS Escala Original	DAS Escala Portugal	<i>a</i>	Nº Iten
Consens	1,2,3,4,5,6,7, 8,9,10,11,12, 13,14,15.	.87	15	1,2,3,5,7,8,9, 10,11,12,13, 14,15	.84	13	1,2,3,5,7 ,8,9,10,1 1,12,13, 14,1.	1,2,3,5,7,8, 9,10,11,12, 13,14,15.	.84	13
Satisfaç.	16,17,20,21, 22,23, e 32.	.77	7	16,17,18,19, 20,21,22,23, e 32	.75	10	16,17,20 ,21,22,2 3,32	16,17,20,21 ,22,23, 32	.77	
Coesão	24,25,26,27, 28	.66	5	25,26,27 e 28	.68	4	24,25,26 ,27 e 28.	25,26,27,28	.66	4
Expres. de Afetos	18,19,24,31	.66	4				18,19,24 ,31	18,19,24,31	.66	4
Total Global		.81	32			32			.89	32

### 2.4.5.3. Dados Normativos

Apresentamos os dados normativos, medidas centrais e de dispersão, resultantes do somatório dos itens de cada fator (tabela 5). Apresentamos igualmente os dados percentilicos das escalas, cinco grupos de valores percentílicos selecionados segundo a distribuição equitativa da população estudada.

Com base na análise de consistência interna da solução de quatro fatores resultante da análise fatorial com a amostra angolana e da distribuição dos itens por fator igual à validação portuguesa, optámos por apresentar os valores normativos para ambas as alternativas. Observamos que as médias das escalas Satisfação e Coesão, apresentam uma ligeira redução nos seus valores ( $M = 34.65$  com a composição de itens original e  $M = 24.97$  para a composição resultante da análise fatorial). Os dados percentílicos da escala Concenso, se mantêm inalteráveis nos dois formatos (original e de validação). Já a escala Expressão de Afetos desaparece aquando da validação,



ficando válidos apenas 3 fatores. Considerando os valores de consistência interna encontrados para ambas as estruturas, recomendamos a utilização da distribuição dos itens pelos quatro fatores da escala original de modo a permitir comparações entre as amostras provenientes de diferentes países.

**Tabela 5:** *Dados descritivos da Escala de Ajustamento Diádico para amostra de validação angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo (N=209).*

	Estrutura Original				Estrutura Análise Factorial Angola			
	Consenso (15 itens)	Satisfação (7 itens)	Coesão (5 itens)	Expressão de Afetos (4 itens)	Consenso (13 itens)	Satisfação (7 itens)	Coesão (4itens)	
Itens	1,2,3,4,5, 6,7,8,9,10, 11,12,13, 14,15.	16,17,20, 21,22,23, e 32.	24,25,26 ,27,28	4,6,29,30	1,2,3,5,7, 8,9,10,11, 12,13,14, 15	16,17,2 0,21,22 ,23,32	25,26,27, 28	
<i>M</i>	48.40	34,65	10,56	9,58	48,40	24,97	8,67	
<i>DP</i>	9.00	6.81	3.27	2.47	9.00	5.48	2.94	
<i>Mín.</i>	8	8	2	1	8	5	2	
<i>Max.</i>	65	46	20	13	65	32	16	
Percentil	25	44.50	30.00	8.00	9.00	44.50	22.00	7.00
	33,33	46.00	33.00	9.00	9.00	46.00	24.00	7.00
	50	50.00	36.00	11.00	10.00	50.00	26.00	9.00
	66,66	53.00	38.00	12.00	11.00	53.00	29.00	11.00
	75	54.00	39.50	13.00	11.00	54.00	29.00	11.00

Nota. *Valores Médios (M) de dispersão (Desvio Padrão – DP) Mínimos (Min), máximos (Max.) e percentílicos da amostra angolana para cada factor segundo a estrutura original do DAS e a estrutura factorial encontrada na análise factorial exploratória.*

Apresentamos na tabela 6, os valores descritivos e percentílicos segundo o sexo por sub-escalas segundo a estrutura original e a estrutura resultante da análise factorial efetuada. Observamos que os valores médios e de dispersão são semelhantes para ambos os sexos. Os valores encontrados são semelhantes entre os dois formatos (estrutura original e distribuição item/fator resultante da análise factorial).

**Tabela 6:** *Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EAD/DAS) para amostra de validação Angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo por sexo (N=209).*

	Sexo						
	Masculino (n = 104)				Feminino (n = 105)		
	Estrutura Original				Estrutura Análise Fatorial Angola		
	Consenso	Satisfação	Coesão	Exp. de Afetos	Cons.	Satisfação	Coesão
<i>M</i>	48.54	35.46	10.59	9.61	48.26	33.85	10.52
<i>DP</i>	8.20	6.32	3.38	2.50	9.76	7.20	3.17
Percentis							
25	45.00	31.25	8.00	9.00	44.00	30.00	9.00
33.33	46.00	34.00	9.00	9.00	46.00	32.00	9.00
50	49.00	36.50	11.00	10.00	52.00	35.00	11.00
66.66	52.00	39.00	12.00	11.00	53.00	38.00	12.00
75	54.00	40.00	13.00	11.00	55.50	39.00	13.00

Na Tabela 7, apresentamos os valores descritivos (Média e Desvio Padrão) e os valores percentilicos da EAD/DAS para a estrutura original da medida e a solução da validação angolana de acordo com os grupos etários. Esses mesmos valores, indicam que apesar da diferença da amostra participativa (Grupo 1=60; Grupo 2=80 e o Grupo 3=60), os resultados são semelhantes entre os grupos distribuídos pelos quatro fatores. Os dados analisados revelam que  $n= 9$ ; 4.3% dos participantes ficaram omissos, ou seja, não indicaram a idade.

**Tabela 7:** *Dados Descritivos da Escala de Ajustamento Diádico (EDA/DAS) para a amostra de validação Angolana: Valores Centrais, de Dispersão Mínimo por grupos de idade.*

Fatores		Grupos De Idade								
		N= 200						Omissos =9		
		20-29 (n= 60)			30-39 (n = 80)			40-50 (n=60)		
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
		Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator
<i>M</i>		50.08	24.57	8.92	48.71	24.29	8.15	45.85	26.15	9.28
<i>DP</i>		8.99	6.48	2.90	8.08	5.13	3.26	9.74	4.71	2.39
Percentis	25	46.00	20.00	7.00	45.00	22.00	6.00	44.25	24.00	8.00
	33.33	48.00	23.00	8.00	47.00	23.00	7.00	44.00	25.33	8.33
	50	52.00	27.00	9.00	50.00	25.00	7.50	48.00	28.00	9.50
	66.66	56.00	29.00	11.00	52.00	27.00	10.00	51.00	29.00	11.00
	75	56.75	30.00	12.00	53.75	28.00	11.00	52.00	29.00	11.00

Nota: 1º Fator: *Escala Consenso Diádico*; o 2º Fator: *Escala Satisfação* e o 3º Fator: *Escala Coesão*

Na tabela 8, apresentamos os valores, médios e de dispersão por nível de escolaridade (1º e 2º ciclo, Ensino secundário, Ensino Superior e outro), dos fatores validados para amostra angolana, o número de participantes, bem como o número de itens validados em cada escala (Consenso, Satisfação e Coesão), bem como os valores percentílicos selecionados para este estudo e população. No entanto chamamos atenção que para o nível de escolaridade (Outros), não foram achadas as cartas percentílicas referentes ao percentil 75.

**Tabela 8:** *Frequências e Caracterização dos Dados Descritivos da amostra Angolana da EAD/DAS - Sub-escalas de validação e Análise da Consistência interna (Média e Desvio Padrão) por nível académico.*

		<u>Nível Académico</u>								
		Ensino primário (n=7)			1º Ciclo (n=59)			Secundário (n=84)		
Fatores	N=209	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
		Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator	Fator
		(n=13)	(n=7)	(n=4)	(n=13)	(n=7)	(n=4)	(n=13)	(n=7)	(n=4)
		Itens	Itens	Itens	Itens	Itens	Itens	Itens	Itens	Itens
<i>M</i>		47.57	28.00	9.00	48.46	24.02	8.68	47.57	24.73	8.27
<i>DP</i>		7.98	1.92	2.08	9.31	6.43	3.22	9.62	5.44	2.99
Percentis	25	42.00	26.00	7.00	44.00	21.00	7.00	43.25	21.25	6.00
	33.33	43.33	27.33	8.33	46.00	23.00	7.00	45.33	23.00	6.33
	50	47.00	28.00	9.00	51.00	25.00	9.00	49.00	25.00	9.00
	66.66	51.33	29.33	9.67	53.00	28.00	11.00	52.00	28.00	10.00
	75	56.00	30.00	11.00	55.00	29.00	11.00	55.50	29.75	11.00

Obs.: 1º Fator: *Escala Consenso Diádico*; o 2º Fator: *Escala Satisfação* e o 3º Fator: *Escala Coesão*

O nível académico: *Ensino primário (alfabetização/iniciação ao 6º ano)*; *1º Ciclo (7º ao 9º ano)*; *Secundário (10º ao 13º ano)*.

**Tabela 8 (Cont.)**

*Frequências e caracterização dos Dados descritivos – Amostra Angolana da DAS/EAD – Sub-escala de Validação e a Análise da Consistência interna (Média e Desvio Padrão) da Amostra por Nível Académico e os percentis.*

Fatores	N=209	Nível Académico					
		Ensino Superior (n=56)			Outro (n=3)		
		1º Fator (n=13) Itens	2º fator (n=7) Itens	3º Fator (n=4) Itens	1º Fator (n=13) itens	2º Fator (n=7) Itens	3º Fator (n=4) Itens
<i>M</i>		49.54	25.96	9.09	51.00	25.00	11.33
<i>DP</i>		8.04	4.54	2.61	3.61	5.57	.577
Percentis	25	46.00	23.00	7.00	47.00	20.00	11.00
	33.33	48.00	25.00	8.00	48.67	21.33	11.00
	50	51.50	27.50	9.00	52.00	24.00	11.00
	66.66	53.00	29.00	11.00	53.33	28.66	11.67
	75	54.00	29.00	11.00			

Obs.: 1º Fator: *Escala Consenso Diádico*; o 2º Fator: *Escala Satisfação* e o 3º Fator: *Escala Coesão*.

O nível académico: *Ensino Superior (bacharelato e Licenciatura)*; *Outros (Pós-graduação, Mestrado e Doutoramento)*.

#### 2.4.5.4. Discussão

Sampaio et al., (2014), demarcam a importância do cumprimento de todas as etapas para a avaliação das propriedades conceituais, tanto da semântica como da operacionalização dos itens, incluindo o pré-teste, quando se predispõe em adaptar um instrumento originário de outro contexto cultural, tendo em conta que cada sociedade possui hábitos, crenças, atitudes, costumes e comportamentos sociais próprios que necessitam de ser considerados e estudados em um processo, seja na tradução, como na adaptação transcultural (Leite, et al., 2014; Mathias, et al. 2016, citados por Simdi, 2017). Neste processo, é importante que se identifiquem a existência de possíveis falhas, visto que se não forem resolvidas podem influenciar negativamente no uso do instrumento, isto é, na produção de respostas e/ou na interpretação dos seus resultados,

como também na realização de outros estudos comparativos interculturalmente (Sampaio et al., 2014).

Apesar de termos seguido todos os procedimentos técnicos para a realização das equivalências conceituais, dos itens e semântica, na equivalência operacional, sugeridos por distintos pesquisadores ao longo de todo o processo, questionou-se a cada participante, ou foi deixado clara a disponibilidade total do pesquisador para o esclarecimento de dúvidas acerca do entendimento das instruções e dos itens. Fator esse também orientado pela literatura consultada, quando aponta a importância de ser necessário que o participante seja sondado quanto ao seu entendimento sobre cada item que compõe o instrumento em estudo e das respostas dadas para que se tenha uma melhor equivalência e que a versão seja considerada verdadeiramente adequada (Beaton et al., 2000).

Após a aplicação da escala a 200 sujeitos, limpeza, análise de missings e análise da sensibilidade dos itens, realizamos uma análise fatorial dos componentes principais com o número de fatores não definidos. A análise sem rotação revelou nove fatores para os itens da DAS/EAD. Através da análise do gráfico optamos por uma solução de quatro fatores com rotação varimax numa distribuição de item por fator semelhante à versão original. Porém, com a distribuição de itens para outros fatores e com menos coerência teórica. Salientamos na estrutura encontrada a aplicação da DAS a amostra em estudo três fatores: 1) Consenso Diádico, com 13 itens, tal com na escala original de Spanier (1976), e na escala portuguesa; 2) Satisfação, com os 7 itens; 3) Coesão, com quatro itens retidos e com valores semelhantes a escala original. Os resultados não permitem reconhecer a escala Expressão de Afetos como 4 fator extraído na análise fatorial no presente estudo.

Sublinhamos que as análises da consistência interna realizada segundo os três fatores identificados na análise fatorial com a amostra angolana; e segundo os quatro fatores (e respetivos itens) presentes na estrutura da escala original, revelaram valores aceitáveis a bons. Ambas as soluções são viáveis, porém, recomendamos a utilização da estrutura da escala original, garantindo a coerência teórica. Os resultados encontrados permitem a utilização da Escala de Ajustamento Diádico em Angola. Resalvamos, no entanto, que a extensão da escala poderá constituir uma dificuldade. Podendo, futuramente, encontrar uma versão reduzida da mesma, retendo apenas uma seleção de itens mais representativos para cada fator.

Badaró, Araújo e Behlau (2014) afirmam que os questionários de fácil aplicação têm sido de grande importância para a prática clínica e realização de estudos, por serem uma ferramenta de avaliação simples e que possibilita a complementariedade da referida atividade devendo ter o seu uso cientificamente mais explorado e difundido. Outro fator indicado como limitação, é o fato de a etapa de recolha de dados ter sido feito em alguns locais públicos, em que o tempo dos participantes era limitado, com muitas variáveis externas (barulho, e passagem de outras pessoas sem um espaço ou estrutura adequados (mesa e cadeira), no momento de preencher o formulário. Entretanto torna-se imprescindível a continuidade de estudos com o DAS (Dyadic Adjustment Scale/EAD – Escala de Ajustamento Diádico) e que o mesmo seja realizado em diferentes contextos sociais (académico, económico, religioso e cultural), buscando preencher as lacunas encontradas e deixadas nesta pesquisa, uma vez que este é apenas um estudo exploratório. Instrumentos como EAD, criados especificamente para um público com características pontuais (casais), que se pauta de métodos objetivos, estatisticamente quantitativos e também qualitativos, reprodutíveis e que permitem um seguimento longitudinal são referenciados como importantes para a avaliação clínica de ordem Psicológica entre outras.

Sendo o atual trabalho de pesquisa pioneiro para o público-alvo estudado, recomendamos a continuidade da investigação, através de uma análise fatorial confirmatória dos resultados, por se tratar de um procedimento de análise estatística mais avançado e rigoroso, na senda dos estudos psicométricos realizados internacionalmente.

## **2.5. Apresentação e Delineamento do Estudo II – Questionário de Estilos parentais para Pais (PAQ-P)**

Atualmente, a compreensão e aplicabilidade da psicologia em Angola tem vindo a enfrentar grandes desafios, sobretudo no que se refere a avaliação psicológica (instrumentos e interpretação dos mesmos), principalmente na investigação que implica a adaptação cultural e de linguagem dos seus métodos.

Portanto, pode-se afirmar que a psicologia apesar de não ser considerada uma área relativamente desconhecida para os angolanos, sua aplicabilidade, e a compreensão dos fenómenos psicossociais atualmente identificados enfrentam grandes desafios. Pois apesar de existirem instituições de ensino que proporcionam a formação académica nesta área, não possui ainda, centros estudo e de pesquisa, nem instrumentos de investigação/avaliação adaptados para a sua população.

De acordo com a literatura consultada, que demonstra existirem diferentes tipos de investigação das quais as ciências sociais ou naturais utilizam de acordo com as suas distintas estratégias ou métodos. Foi definido para este trabalho, a pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999, citado por Piana), é um método de pesquisa que tem como finalidade esclarecer, desenvolver e modificar, tanto os conceitos, como as ideias tendo em conta a formulação de problemas e contextos mais específicos e precisos, a verificação de hipóteses pesquisáveis em futuros estudos. A pertinência do estudo é justificada pela carência de instrumentos psicométricos adaptados e validados para população angolana para o exercício da atividade profissional de psicologia, como também para o desenvolvimento de projetos de investigação futuros.

### **2.5.1. Objetivos**

Com os objetivos bem definidos, o psicólogo recorre a estratégias de avaliação psicológicas, com a finalidade de encontrar respostas as questões (individuais e ou sociais) que lhe são propostas, com vista a solucioná-las (Cunha, 2007). A testagem em psicologia é considerada um dos procedimentos ou recursos fundamentais para a investigação científica e para a intervenção psicológica (Cunha, 2007). Para o estudo II – Adaptação e Contributos para a Validação do PAQ-P para a população angolana, foram definidos os seguintes objetivos: 1) Verificar as equivalências (semânticas, conceituais, bem como a validade de conteúdo) do PAQ-P, baseados no instrumento



original (Pires, 2011), para a população angolana; 2) Traduzir, adaptar transculturalmente o PAQ-P, para a realidade gramatical dos angolanos; 3) Verificar as propriedades psicométricas (evidências de validade fatorial e de confiabilidade) do PAQ-P, na versão para a população angolana; 4) Disponibilizar o instrumento (PAQ-P), válido e confiável para ser utilizado nos mais diversos contextos e/ou objetivos de estudos da realidade sócio cultural angolana.

### **2.5.2. Caraterização da Amostra e Participantes angolanos**

Considerando a população como semelhante à do estudo I anteriormente apresentado (27 503 526 Angolanos e 7 460 871 residentes na cidade de Luanda; INE, 2018), para a seleção da amostra, não nos foi possível recorrer a técnicas aleatórias de recolha de dados. Assim, o processo de seleção da amostra para o estudo II foi: amostragem probabilística (numa instituição escolar) e também não probabilística, alcançada mediante a técnica e respeitando os critérios de inclusão previamente definidos (ter nacionalidade angolana, ser residente na cidade de Luanda (seja na zona urbana e/ou suburbana). A amostra ficou constituída por 271 indivíduos, N=123 (23.6%) dos pais e N=148 (54,6%) das mães, com idade compreendidas e entre 20 e os 50 anos de idade, participando maioritariamente indivíduos da faixa etária entre os 35 aos 49 anos de idade (tabela 9).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Angolano no Censo populacional realizado em 2014, constatou que grande parte da população adulta (maiores de 30 anos) frequentou a escola fora do período recomendando, ou seja, não deram continuidade sequencial aos estudos, por falta de instituições escolares próximas da área de residência (atualmente o problema prevalece, mantendo muitas crianças e jovens fora da escola), e em segundo lugar foi alegado dificuldades financeiras para os homens, e para as mulheres o início de uma relação familiar e/ou nascimento dos filhos. Na tabela 9, podemos verificar que o grau de escolaridade dos pais com maior representatividade refere-se ao ensino superior, composta por licenciados e bacharelados com um expressivo número de participantes, isto é, aproximadamente 47.6%, seguido, o ensino secundário (ensino médio para o sistema educativo angolano), com 33.9%.

Assim, e porque o instrumento em estudo tem por base o Estilo de Autoridade parental, relativamente aos filhos, ter filhos é um dos fundamentais critérios de inclusão

nesta investigação. Com isso, os dados obtidos demonstram que uma maior prevalência de participantes com dois filhos (30.3%), seguidos dos que possuem três filhos (24%); apenas um (23.6%) e quatro filhos (13.3%). Com o maior número de filhos (7), foram identificados apenas dois participantes. Esta tipologia familiar aproxima-se de certo modo os dados apresentados pelo INE/Angola-IIMS (2017), que afirma que a média por cada família residente em Luanda é de 4.5 filhos, sendo que a taxa de fecundidade nacional é de 6.2 filhos por mulher (IIMS/Angola, 2015-2016).

**Tabela 9:** *Caraterização sóciodemográfica da amostra Angolana para a Adaptação do PAQ-P.*

Denominação		N	%
Grupo de Idade	20-29	64	23.6
	<b>30-39</b>	<b><u>107</u></b>	<b><u>39.5</u></b>
	40-50	100	36.9
	Total	271	100
Género	Masculino	123	45.4
	Feminino	<b><u>148</u></b>	<b><u>54.6</u></b>
	Total	271	100
Estado Civil	<b>Casados</b>	<b><u>110</u></b>	<b><u>40.6</u></b>
	Solteiros	57	21
	União de facto	96	35.4
	Juntos	8	3
	Total	271	100
Escolaridade	Ens. Primário	10	2.7
	1ºCiclo	31	11.4
	Secundário	92	33.8
	<b>Ensino Superior</b>	<b><u>129</u></b>	<b><u>47.6</u></b>
	Outro	9	4.5
Nº de Filhos	Total	271	100
	1	64	23.6
	<b>2</b>	<b><u>82</u></b>	<b><u>30.3</u></b>
	3	65	24
	4	36	13.3
	5	18	6.6
	6	4	1.5
	7	2	.7
Total	271	100	

É fundamentalmente importante referir, a existência de um sub-grupo com 81 participantes, isto é cerca de 30% dos 271 sujeitos, que participaram igualmente no

estudo 1, respondendo a ambos os questionários. Deste grupo, N=43 (53.1%) participantes são do sexo feminino e 46,9% são do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 24 e os 50 anos ( $M = 39.3$ ,  $DP = 7.02$ ).

### **2.5.3. Instrumentos de Pesquisa**

Para esta pesquisa foram utilizados dois (2) instrumentos, sendo o primeiro o Questionário sócio-demográfico, e o segundo é o Questionário de Estilos Parentais para pais, validado para a população portuguesa por Pires, Hipólito e Jesus, (2010). Tendo em conta que é instrumento que nos propusemos adaptar e fornecer algum contributo para a futuramente a sua validação para a população angolana (Anexo D), resultante da adaptação do PAQ (Parental Authority Questionnaire) desenvolvido por Buri em 1991 (Hernandez, 2008).

#### **2.5.3.1. Questionário sóciodemográfico para o PAQ-P**

Conceitualmente uma investigação ou pesquisa, são processos sistemáticos que consistem na construção e aquisição de conhecimentos. Este deve ter metas bem definidas e específicas e com o objetivo de promover ou gerar novos conhecimentos, através da recusa ou corroboração de alguma teoria já existente. Conhecer as variáveis de critério, a especificação das características pessoais, sociais e demográficas dos participantes, para uma melhor compreensão e interpretação do instrumento em estudo e de seus resultados, foi desenvolvido o questionário sócio demográfico para a obtenção das variáveis necessárias e importantes para o presente estudo.

Tendo em conta as particularidades da pesquisa em si (adaptação transcultural e o contributo para a sua validação), foram selecionadas as seguintes variáveis de critério identificado como relevantes na revisão de literatura: género (F/M); idade; habilitações académicas; estado civil (casado/a; solteiro/a; união de fato/alambamento e outra); ter filhos em idade escolar.

### 2.5.3.2. Questionário de Estilos Parentais para Pais

A seleção do instrumento PAQ-P utilizado neste estudo, teve como base primária, ser um instrumento já traduzido para a língua portuguesa, e pelo mesmo instrumento ter apresentado valores psicométricos semelhantes ao instrumento original de Buri (1991). Weeks et al., (2007, citado por Pires, Hipólito e Jesus, 2010), referem diversas dificuldades apresentadas num processo de tradução de instrumentos, especialmente em estudos socioculturais.

O Questionário de Estilos Parentais, é um instrumento construído com base no modelo de bipolaridade apresentado por Schaefer e Baumrind, com duas dimensões que resultam em três Estilos Educativos Parentais, sendo: o afeto e responsividade vs controlo e monotorização. A avaliação dos Educativos Parentais baseia-se fundamentalmente na relação entre as duas dimensões (Barros, 1996). Portanto, através da conjugação destes dois eixos que os quatro Estilos Parentais propostos por Baumrind (1966) emerge o modelo tripartido estilo autoritativo, equilibrado; o estilo permissivo é indulgente com maior responsividade e menor afeto, e o estilo autoritário, com maior controlo e menor responsividade na educação dos filhos (Pires, Hipolito e Jesus, 2009).

Baseado neste quadro conceptual surgiu à elaboração do Questionário e estilos Parentais elaborado por Buri em 1991 na percepção dos filhos. O PAQ-P trata-se do Questionário de Estilos Parentais dirigida aos pais (instrumento de estudo nesta investigação) permitindo a posterior comparação da medida de autorrelato, aumentando a sua fidelidade. O instrumento utilizado para esta pesquisa, isto é, versão portuguesa (Pires, 2011; Pires, Hipólito e Jesus, 2010) é constituído por 30 itens. Esta versão, teve como procedimentos para a sua adaptação a tradução retradução do instrumento e posteriormente apresentada e aplicada a um grupo específico de especialistas com o objetivo de serem testados a validade teórica da mesma (Pires, 2019).

A estrutura do PAQ-P, encontrada na validação foi igual ao da versão original, isto é, 10 itens por cada Estilo de Autoridade Parental (EAP), num total de 30 itens, respondidos numa escala de Linkert de cinco pontos sendo: *Discordo Totalmente* (1), *Discordo* (2), *Não concordo, nem discordo* (3), *Concordo* (4) e *concordo totalmente* (5). Numa amostra de 318 participantes, o questionário demonstrou boa consistência interna em todas as suas subescalas, isto é,  $\alpha$  de Crombach do EAP permissivo é de .75, o do EAP autoritário é de .77 e o EAP autoritativo é de .83. Os valores obtidos pelo

método *split half* utilizado, reforçam a fidelidade do instrumento (Pires, 2011) (Anexo B2).

#### **2.5.4 Procedimentos**

Distintos investigadores reforçam a teoria de que a adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica, exige muito rigor, tanto no planejamento do processo, como na manutenção dos seus conteúdos e das suas próprias características psicométricas para a população que se pretende estudar (Borges, Balbinotti e Teodora, 2010). Das diferentes formas de adaptação, optou-se pelo método proposto e recomendados pela literatura consultada (Fletcher, (1992, citado por Cardoso, 2006) e Cunha (2007), e que fornecem os passos necessários e indispensáveis a serem seguidos até a aceitação de equivalência (linguística e estrutural) dos instrumentos. Logo, o estudo piloto foi um dos procedimentos fundamentais nesses processos.

##### **2.5.4.1 Estudo Piloto para adaptação do PAQ-P**

Sendo o estudo piloto descrito por Danna (2016), como a etapa em que um pesquisador, experimenta os procedimentos a cerca da recolha de dados, assim como também mede o impacto que o instrumento pesquisado causará, durante a recolha numa amostra mais alargada.

Para a realização deste estudo piloto, os instrumentos utilizados foram: o Questionário sócio-demográfico anteriormente descrito e o PAQ-P: Questionário de Estilos Parentais para Pais, na sua matriz original (versão Portuguesa – Pires, 2011; Pires et. al, 2011), uma vez que o objetivo era conhecer o impacto (dificuldades ou não), no que se refere a compreensão da linguagem do público – alvo. Para o efeito foram selecionadas 18 pessoas (homens e mulheres), isto é, com na faixa etária entre os 20 e 50 anos de idade, com os diferentes níveis de escolaridade (desde alfabetizadas á doutorados), isto é, três pessoas para cada nível de escolaridade e grupo de idade (Anexo B2).

Após o delineamento do estudo, estarem definidos os critérios de inclusão e exclusão, foi traçado um plano a seguir para a coleta de dados, e que consistiu em 1º

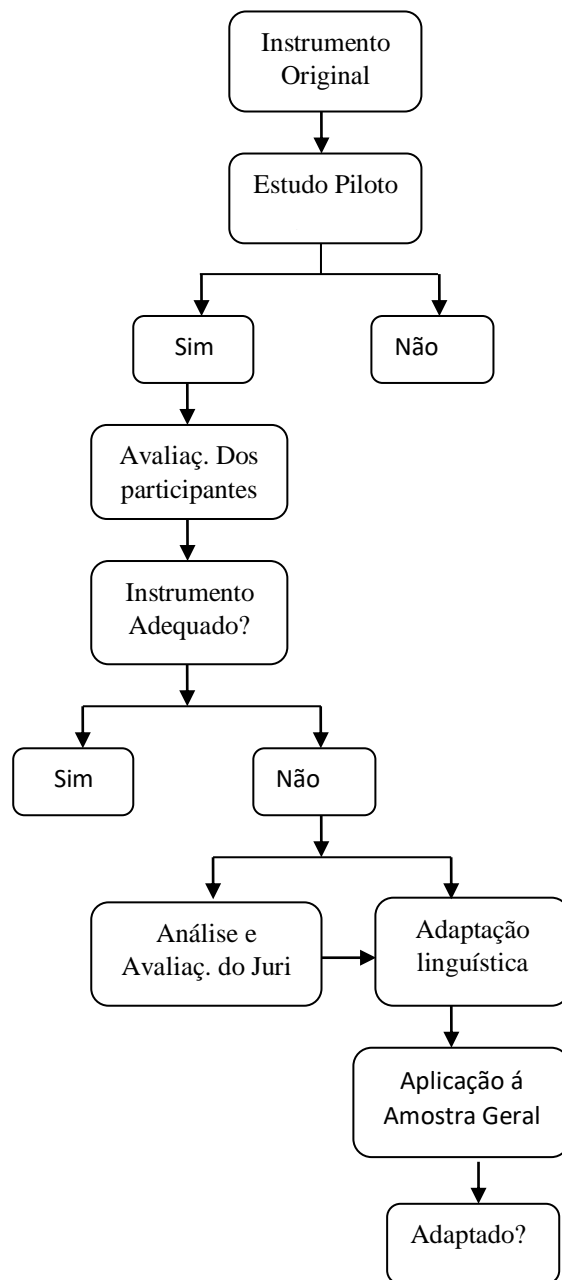
convidar as pessoas de acordo aos critérios estabelecidos; 2º A explicação sobre os objetivos do estudo e seus procedimentos, principalmente dar a garantia da confidencialidade dos dados fornecidos, mediante a entrega do termo de Consentimento Informado (individual); em 3º lugar, e após a aceitação do sujeito em participar, foi a entrega do questionário (seguindo-se da explicação de como este deveria ser preenchido), e esclarecimento de dúvidas. Portanto, foi nesta fase e através do contato direto e diálogo obtido com o público selecionado, que se constatou algumas dificuldades manifestadas pelos sujeitos respondentes, sobre a interpretação e compreensão do significado das palavras referentes aos itens: ep4 “estabelecida”; 5ep – a palavra “restrições”; no item 12º, a palavra “sensatos”; no ep14- a palavra “estabelicidas”; no item 17º a palavra “restringissem”; a palavra “expetativas” para o 18º item, e finalmente a palavra “padrões” no ep22. Seguindo-se posteriormente a fase de análise dos questionários respondidos, bem como das dúvidas e sugestões de palavras fornecidas no momento para facilitar a compreensão contextual dos participantes.

É necessário informar que todo processo (estruturação do estudo, seleção da amostra, e recolha de dados), foram realizados unicamente pela investigadora, com a supervisão e orientação da sua tutora.

#### **2.5.4.2 Adaptação do Instrumento PAQ-P**

A adaptação de um instrumento de pesquisa científica é um processo que requer especificidades metodológicas, pois consiste em verificar se os itens, as instruções e a escala de resposta são compreensíveis para o público alvo. Ou seja, esses procedimentos visam averiguar se as instruções estão claras, se os termos presentes nos itens e as expressões apresentados estão adequados. (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012) Este processo de adaptação linguístico, seguiu os critérios sugeridos pela literatura consultada e defendida por Cunha (2007), em que primeiramente foi aplicado o questionário organizado por Pires, et. al (2011), considerado aplicação/estudo Piloto. Segundo a recomendação Gundmundsson (2009), antes de se afirmar que um determinado instrumento está adequado para ser utilizado ou aplicado num contexto cultural diferente ao de origem. Apresntamos na figura 2 o processo de adaptação linguística do PAQ-P.

**Figura 2:** *Procedimentos para a Adaptação Transcultural do instrumento PAQ-P para a amostra Angolana.*



Após uma discussão técnica, adaptação, contextualização do instrumento e da sua avaliação prévia consensual pelos dois juízes, ambos da área de psicologia, as palavras identificadas como mais ambíguas foram alteradas para palavras sinónimas a fim de facilitar a compreensão (Tabela 10).

Autores como Pasquali, (2003, citado por Cardoso (2006), recomendam que nos processos da tradução e ou de adaptação transcultural de instrumentos, sejam necessários efetuar uma adequada combinação entre a tradução literal de palavras e frases de um idioma ou contexto (origem) ao outro (em estudo), por ser considerado um processo metucioso deve-se ter em conta não só o contexto cultural, como também o estilo de vida da população-alvo da versão traduzida e ou adaptada.

**Tabela 10:** *Alterações de palavras após o estudo piloto do PAQ-P.*

Palavras do Instrumento original	Palavras do Instrumento De estudo
Estabelecida	Definida
Restrições	Limitações
Sensatos	Ponderados
Estabelecidas	Constituídas
Restringissem	Limitassem
Padrões	Modelos

*Nota.* Substituição das palavras por uma discussão e consenso entre dois juízes.

#### **2.5.4.3 Validação do PAQ-P para uma Amostra angolana - Procedimentos**

Realizadas as alterações necessárias ao questionário, o mesmo foi aplicado novamente, para a amostra em estudo. Mediante a solicitação e receção das autorizações formais e do termo de consentimento informado e esclarecido (institucional e individual), e certificando-se das condições emocionais, ambientais e materiais necessárias para a aplicação do questionário, isto é, a recolha de dados, foi dado início a recolha de dados. A aplicação do instrumento (PAQ-P), foi realizado de forma direta e individual, em uma única sessão, sob supervisão direta da investigadora, de modo a garantir a recolha de todos os dados necessários para a investigação. E com a finalidade de garantir o anonimato do participante, foi atribuído (no ato da entrega do questionário) um código de identificação individual, em cada protocolo/questionário do participante envolvido, seguindo rigorosamente as instruções específicas existentes no protocolo de



aplicação de modo a garantir a fiabilidade dos dados e cumprimento dos objetivos. A participação foi voluntária e em qualquer momento o participante poderia retirar seu consentimento e desistir de participar. Contudo, aos participantes eram declarados os procedimentos necessários, assim como eram garantidas as condições para que não causasse qualquer tipo de constrangimentos ou consequências para os participantes, garantindo a segurança e a confidencialidade da informação recolhida.

Para o tratamento dos dados obtidos, foram seguidos cinco passos que consistiram em 1) codificação dos questionários; 2) inserção e organização dos dados recolhidos, inseridos em base de dados IBM-SPSS Statistics v.24 (IBM.Inc.); 3) limpeza e análise dos dados em falta; 4) análise da sensibilidade dos itens seguida de análise factorial dos componentes principais com rotação varimax e análise de consistência interna; 5) estatística descritiva dos sub-grupos amostra a fim de encontrar dados de referência para a interpretação futura dos resultados obtidos no questionário. Uma amostra com uma dimensão superior a 30 sujeito, assumimos a normalidade da distribuição dos dados pelo critério do teorema do limite central. Os valores de referência para verificação dos pressupostas das análises seguirão as recomendações presentes na literatura e frequentemente utilizados em estudos psicométricos em psicologia.

#### **2.5.5. Análise Fatorial**

A análise de dados apresentados neste estudo baseou-se nas medidas obtidas e que pudessem ser significativos para a adaptação e contribuir para futuramente a validação do instrumento (PAQ – Questionário de Estilos Educativos Parentais) em pesquisa para a população angolana.

De acordo com Hill e Hill (2008), um investigador deve produzir informações na forma de conclusões, obtidas através da aplicação de técnicas estatísticas aos dados em investigação, que para os autores, são ferramentas necessárias e indispensáveis para uma investigação. A análise fatorial tem como finalidade, avaliar as interdependências entre as variáveis presentes no estudo, assim como procurar um conjunto sucinto de fatores que sejam representativos das variáveis do instrumento original. Os resultados interpretados após a análise dos dados recolhidos, pode-se verificar nos valores referentes a Estatística Descritiva, desde os valores e medidas de dispersão, Assimetria

(*Sk*) e Curtose (*Ku*), bem como os valores das comunalidades/eigenvalue dos 30 itens que compõem o PAQ-P: Questionário de Estilos Parentais para os Pais. Podemos constatar após a interpretação dos resultados que os valores médios dos itens, isto é, estão significativamente equilibradas, apresentando valores  $\geq 4\%$  nos itens (ep8, ep15 e o ep30), por sua vez, dois (2) dos itens (ep1 e o ep29) apresentam uma média mais baixa (1.48% e 1.98). Os valores referentes ao Desvio Padrão também podemos considerar equilibrados tendo em conta que não se verifica alterações significantes, estando entre o valor mínimo  $\leq$  de 1.00 (ep1= .797% e ep30=.906%), e verifica-se uma aproximação nos valores dos restantes itens estando entre (1.02% e 1.31% como valor máximo). O restante dos valores estão abaixo de .50%, sendo que 17 dos itens (.57%) apresenta-se negativos. A Curtose (*Ku*), apresenta valores percentuais maioritariamente negativos, com exceção nos itens (1, 30, 8, 11, 23, 4, 12). No entanto, os itens (ep5, 6, 21,26,27,) apesar de serem valores positivos, os seus percentuais são inferiores, .45%. Ao observarmos os valores da eigenvalue, particularmente a Extração, podemos notar que os mesmos são  $\geq .5$  com exceção ao item:17 cujo valor (.499) de Extração, todos os dados recolhidos numa amostra participativa de 271 indivíduos, conforme exposto na Tabela 11.

**Tabela 11:** *Estatísticas Descritivas dos itens do PAQ-P, Valores Médios de Dispersão, da amostra angolana (N=271).*

Itens	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Ku</i>
1	1.48	.80	3.16
2	3.27	1.24	-1.08
3	2.68	1.15	-1.88
4	3.96	1.08	1.26
5	3.86	1.13	.55
6	2.02	1.14	.003
7	2.81	1.24	-1.07
8	4.14	1.09	1.68
9	3.20	1.26	-1.05
10	2.49	1.26	-1.00
11	3.99	1.06	1.64
12	3.97	1.10	1.16
13	2.18	1.28	-.44
14	2.24	1.14	-.55
15	4.00	1.07	.65
16	3.04	1.02	-1.00
17	2.70	1.30	-1.03
18	3.17	1.25	-1.09
19	2.44	1.16	-.58
20	3.55	1.27	-.65
21	1.98	1.23	.006
22	3.69	1.19	-.02
23	4.02	1.06	1.49
24	3.01	1.19	-1.07
25	2.67	1.28	-1.03
26	3.87	1.02	.48
27	3.87	1.07	.04
28	3.62	1.27	-.65
29	2.30	1.23	-1.14
30	3.10	.91	2.70

### 2.5.5.1. Validade e Confiabilidade do Instrumento PAQ-P

Autores como Pedhazur e Schmelkin (1991), defenderam a teoria de que uma medida deve ser considerada válida e confiável se associada ao menor erro possível do conceito em estudo e medido. Portanto, para os pesquisadores existem três categorias distintas de erros que podem influenciar uma pesquisa: 1) os erros de medida relacionados ao investigador 2) os erros de medida relacionados ao instrumento

utilizado na investigação. Estes erros podem ser facilmente reduzidos quando a seleção ou construção do instrumento de medida for feita de forma criteriosa; e 3) os erros relacionados aos participantes na investigação (respondentes) (Saveia, 2015).

A confiabilidade é definida como a capacidade em reproduzir um resultado de forma consciente, tanto no tempo como no espaço. Consiste principalmente, à estabilidade, a equivalência de uma determinada medida e a consistência interna. O coeficiente  $\alpha$ , sugerido por Cronbach (1951), considera fundamental a quantificação da confiabilidade do instrumento de medida multidimensional, e que, a homogeneidade dos itens apresentados na escala de um questionário, isto é, de um instrumento de medida, deve apresentar como primazia, o fato de exigir uma única aplicação do instrumento (Bem, Lanzer, Filho, Sanchez & Junior, 2010).

Diferenciados investigadores demonstram que a medida estatística de consistência interna é considerada *Muito Boa* quando o valor alpha de Cronbach é superior a .9; se o valor de alpha estiver entre .80 e .90 a consistência interna deve ser considerada *Boa*; para os valores alpha situados entre .70 e .80 a consistência é considerada *Razoável*; a consistência interna é *Fraca* se o Alpha apresentar valores entre .60 e .70; e *Medíocre* para alpha <.60 (Souza, at. al, 2007, p. 651-652).

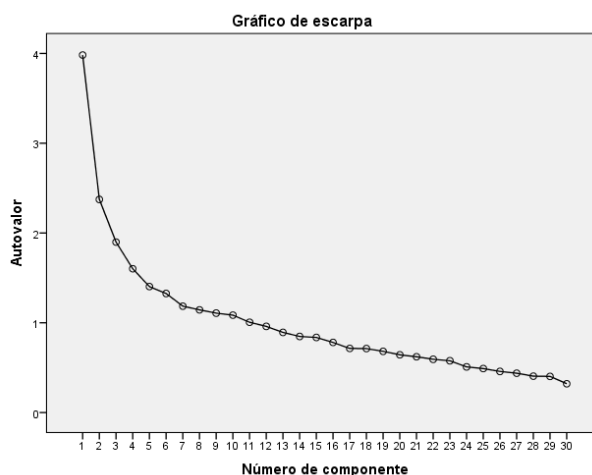
Portanto, a análise fatorial utilizada na presente pesquisa, confirma a validade de constuto embora a literatura considere *Fraca*, deve ser ponderada por estar muito próximo de .70, indicando não só a adequação da amostra quando analisadas a estrutura do instrumento (PAQ-P), e comparativamente ao seu conteúdo quanto à homogeneidade, a adequabilidade ao construto teórico apresentado e defendido por Baumrind e at al (citado por Pires, Hipólito& Jesus, 2010), explica que todos os itens (variáveis) presentes no instrumento estudado podem ser utilizados, igualmente ao instrumento utilizado como base nesta investigação (Pires, at al, 2010). Apesar de serem considerados adequados ao presente estudo, para a validação definitiva do PAQ-P para a população ou contexto angolano, estes resultados são considerados preliminares, isto é, exploratórios.

Averiguamos que o Teste de Medida Kaiser-Meyer-Olkin de amostragem, para esta investigação é ( $KMO=.696$ ) e o Teste de esfericidade de Bartlett (valor de Aprox. Qui-quadrado é de 1363,359 e o Sig, é inferior que 0,001, isto é, (.000), testando desta forma a hipótese nula, de que a matriz de correlação original é uma matriz de identidade, para a amostra em estudo. Assim a realização da análise fatorial pode ser usada e considerada apropriada.

A aplicabilidade das técnicas multifatoriais na análise fatorial exploratória e também confirmativa, fazem com que os indicadores investigados satisfaçam as hipóteses estatísticas de normalidade previamente definidas, tanto de linearidade como as de homocedasticidade (Bem, Lanzer, Filho, Sancher & Junior, 2010).

Pelo Gráfico de escarpa, representado na figura 3 podemos observar a retenção dos três fatores, acima da curva do “cotovelo” e explicam a variância total dos dados em 27.515%, retirados nas respostas fornecidas por 271 indivíduos, com auto valores superiores a .5. O primeiro fator explica 13.28%; o segundo 7.91% e o terceiro 6.33%.

**Figura 3:** Gráfico de escarpa do PAQ-P para amostra Angolana



A Tabela 12, permite a visualização dos carregamentos efetuados em cada item para os componentes (fatores), extraídos com a rotação *varimax*. Ou seja, são os coeficientes de correlação entre as variáveis e os componentes (fatores) rotacionados. Ao serem analisados os resultados através do método de Extração na análise de Componentes Principais, aclarar-se que itens recaem nos três fatores. Entretanto, encontramos algumas exceções, saindo do esperado. Essas exceções podem ser verificadas nos itens 1, 10 e 27, por não apresentar auto valores, isto é, não associados em nenhum dos três fatores. Outra exceção verifica-se nos componentes que recaíram em dos fatores (item 22, pertence ao fator 1=.47 e também ao fator 2=-.36), sendo que o valor positivo está no fator 1 este deve manter-se. O mesmo sucede com a o item 28 – fator 1=-.32 e 2=.526, bem como item 12 em que recaem no fator 1 bem como no 3, estando em dois fatores em simultâneo, a bibliografia recomenda a possibilidade de

excluir o valor com menor relevância ou negativo, mantendo o maior valor (fator 1=.348; fator 3=.359).

Os resultados do EP Autoritativo, nesta pesquisa, revelaram uma composição de 8 itens, sem a inclusão dos itens: (Ep20-*Tenho em consideração a opinião dos meus filhos nas decisões familiares, mas não tomo decisões só porque eles assim o querem.* E o Ep27 -*Dou indicações claras para o comportamento dos meus filhos, mas sou compreensivo/a quando discordam delas.*, entretanto o  $\alpha$  de Cronbach (=0.668), valor inferior ao  $\alpha$  de Cronbach (=0.674), quando utilizados os 10 itens (4,5,8,11,15,20,22,23,27, e o 30), conforme a estrutura aferida em Portugal.

Quanto ao EP Permissivo, os resultados indicam que no presente estudo a AF Angola desta componente, o Alpha diminuiu de .64 para .61, com a utilização de 8 itens (6,13,14,17,19,21,24,28), isto é, com a exclusão dos itens (1 e 10), por este fato podemos optar teoricamente e pelo valor da consistência interna e usar os 10 itens (1,6,10,13,14,17,19,21,24,28), tal como em Portugal.

Para o EP Autoritário – com oito (8) itens (25,29,9,18,3,16,12,2) para Angola (sem o item 7 e o 26 que aparecem com carga fatorial negativa associados ao fator Autoritativo), o valor  $\alpha$  ( $\alpha$ ), subiu de .57 para .58, tal como nos dois fatores anteriores Autoritativo e Permissivo, pode não justificar a exclusão dos dois itens. No entanto, numa comparação entre os dados obtidos no estudo realizado em Portugal, em que o valor do  $\alpha$  =.57, foi aceite por estar próximo de .60. Apesar de não ser um valor ideal, ainda assim foi visto como aceitável, justificando a opção de manter os 10 itens (2,3,7,9,12,16,18,25,26,29), e considerar a carga fatorial dos dados fornecidos com a população angolana. Foi baseado neste mesmo raciocínio de aceitabilidade e com a finalidade de aproximar estreitamente os resultados dos dois estudos (Portugal e Angola), que optamos por considerar o valor Alfa. Seguindo os critérios técnicos e metodológicos recomendados pela literatura e ser fiel as regras da psicometria, todos os EP ficaram padronizados com oito itens, nesta investigação.

**Tabela 12:** *Distribuição dos itens por fator (Rotação Virimax); Pesos Fatoriais; Variância Explicada por cada fator; as Comunalidades ( $h^2$ ) e o Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ).*

Itens	Pesos Fatoriais			$h^2$
	1	2	3	
5	.61			.62
4	.55			.63
7	.54			.61
23	.54			.67
8	.51			.68
22	.47	-.36		.53
30	.43			.58
11	.31			.64
26	.30			.63
20				.73
27				.64
13		.60		.52
19		.53		.55
14		.53		.52
28	-.323	.53		.52
15	.30	-.49		.60
21		.48		.55
17		.40		.50
24		.40		.65
6		.36		.52
1				.66
10				.56
25			.63	.59
29			.57	.65
9			.56	.60
18			.51	.69
3			.47	.67
16			.36	.65
12		.35		.64
2			.32	.60
Valor próprio	3.98	2.37	1.37	
Variância explicada (%)	13.28	7.91	6.33	
$\alpha$ de Cronbach	.67	.62	.58	

### 2.5.5.2. Dados Normativos

A informação apresentada na Tabela 13 evidencia os valores normativos, obtidos nos diferentes estudos e com distintas amostras (Validação Portuguesa vs. Angolana) concernentes aos três (3) EP (número de itens que cada EP tem após a padronização, o alfa de Cronbach, os valores de dispersão e da variância). Esses mesmos resultados demonstram haver insignificantes diferenças quanto ao número dos itens para cada EP, ( $\neq 2$  itens), o mesmo é verificado nos valores auferidos pelos Alfa de Cronbach nos dois (2) estudos (para Portugal e Angola) para a adaptação e validação do PAQ-P. Entretanto, o valo de Alfa de Cronbach do EP 1 (Autoritativo) são parcialmente iguais, isto é, ( $a = .67$  vs  $a = .67$ ), sendo que o primeiro valor, foi retirado do estudo realizado em Portugal e o segundo em Angola (presente). Outro critério de diferenciação, estão nos valores de dispersão (M, DP e Va), neles as diferenças verificadas são maiores para a mostra portuguesa, fato irrelevante tendo em conta o universo de participantes ( $N=389$ ), para Portugal (Pires, Hipólito & Jesus, 2010) e ( $N=271$ ) para Angola (estudo atual)

**Tabela 13:** Valores de Consistência do PAQ-P e Normativos de Portugal Vs Angola.

Factores	Estudo em Portugal			Estudo em Angola		
	Nº de itens	<i>a</i> Cronbach	<i>a</i> Cronbach p/ os itens padronizados	Nº de itens	<i>a</i> Cronbach	<i>a</i> Cronbach p/ os itens padronizados
1º EP						
Autoritativo	10	.671	<b>.674</b>	8	.666	<b>.668</b>
2º EP						
Permissivo	10	.637	.634	8	.617	.618
3º EP						
Autoritário	10	.572	<b>.565</b>	8	.583	<b>.579</b>
		<u>Factores</u>			<u>Factores</u>	
	1ºEP	2º EP	3º EP	1ºEP	2ºEP	3ºEP
<i>M</i>	39.15	22.84	31.77	31.98	18.87	25.10
<i>DP</i>	5.51	5.74	5.46	4.71	5.07	5.92
<i>Variância%</i>	30.34	32.92	29.78	22.16	25.69	24.17

*Nota.* Dados do estudo para Portugal (Pires, et al, 2011).



Os resultados obtidos pela amostra, referentes as medidas de tendência central são primordiais para a análise estatística, estabelecendo de igual modo uma parte importante tanto para a adaptação como na validação das dimensões complementando desta forma os critérios de segurança do instrumento. Podemos observar que na tabela 14, estão apresentados os resultados referentes a amostra geral e os sub-grupos por género relativamente ao *score* de cada factor, especificamente os valores de dispersão e percentílicos.

**Tabela 14:** *Valores Centrais, de Dispersão e Declínios do PAQ-P por género da amostra Angolana.*

Escalas	Sub-escalas			Sub-escalas por sexo					
	N=271			Homens n= 125			Mulheres n= 146		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3
M	27.99	18.87	25.10	27.65	19.02	25.42	<b>28.27</b>	18.75	24.82
DP	4.21	5.07	4.92	4.44	5.34	5.05	4.00	4.84	4.80
Percentil									
25		30.00		25.00	15.00	22.00	<b>26.00</b>	15.00	21.00
33.33		32.00		26.00	16.00	23.00	<b>27.00</b>	16.00	23.00
50		36.00		28.00	18.00	25.00	<b>28.00</b>	18.00	25.00
66.67		40.00		30.00	22.00	27.00	<b>31.00</b>	21.00	26.00
75		41.00		31.00	23.00	28.00	<b>31.25</b>	23.00	28.00

Já na tabela a seguir (Tabela 15), afigura-se que os dados sobre a estatística descritiva, os valores de dispersão, por sexo e por grupo etário (21-32; 33-39 e dos 40-50 anos) da amostra, demonstram então notar que o Autoritativo contém valores médios referentes superiores aos estilos Permissivo e ao Autoritário.

**Tabela 15:** Estatística Descritiva, Valores de Dispersão e idade por grupo da amostra Angolana

Factores		Género por grupo etário					
		Masc. (21 -32) n= 34	Fem. (21-32) n= 60	Masc (33-40) n= 41	Fem. (33-40) n= 59	Masc. (41-50) n= 50	Fem. (41-50) n =27
Autoritativo	<i>M</i>	<b><u>28.12</u></b>	<b><u>29.30</u></b>	<b><u>27.66</u></b>	<b><u>27.15</u></b>	<b><u>27.32</u></b>	<b><u>28.44</u></b>
	<i>DP</i>	4.62	3.50	4.45	4.27	4.37	3.95
Permissivo	<i>M</i>	20.44	18.63	17.83	19.10	19.04	18.22
	<i>DP</i>	<b><u>4.93</u></b>	<b><u>4.39</u></b>	<b><u>5.18</u></b>	<b><u>5.14</u></b>	<b><u>5.60</u></b>	<b><u>5.24</u></b>
Autoritário	<i>M</i>	24.44	24.73	25.20	24.64	26.28	25.37
	<i>DP</i>	4.35	4.61	5.18	4.98	5.34	4.94

Nota. Escalas de EAP Autoritativo, Permissivo e Autoritário, para amostra angolana com 8 itens para cada escala.

**Tabela 16:** Estatística Descritiva, os Valores de Dispersão e as Habilitações por género para a amostra Angolana.

Factores	Amostra Total N=271	Habilitações por Género					
		Ensino Primário (Masc) n= 4	Ensino Primário (Fem.) n= 6	1ºCiclo (Masc) n= 16	1ºCiclo (Fem.) n= 15	Secund. (Masc.) n= 39	Secund. (Fem.) n= 53
1º Factor EP Autoritativo	<i>M</i>	<b><u>26.75</u></b>	<b><u>26.17</u></b>	25.95	<b><u>27.60</u></b>	26.18	<b><u>27.94</u></b>
	<i>DP</i>	5.12	5.19	4.34	3.76	4.86	3.96
2º Factor EP Permissivo	<i>M</i>	23.25	18.00	21.00	20.00	20.69	19.75
	<i>DP</i>	3.59	5.51	6.19	3.46	5.28	4.58
3º Factor EP Autoritário	<i>M</i>	27.00	25.67	<b><u>26.56</u></b>	26.73	<b><u>26.77</u></b>	25.40
	<i>DP</i>	4.32	5.54	4.73	4.54	5.37	4.96

Nota: cada EP (Autoritativo, Permissivo e Autoritário), para amostra angolana foi padronizado com 8 itens.

Os níveis académicos: Ensino primário (alfabetização/iniciação ao 6ºano); 1º Ciclo (7º ao 9º ano); Secundário (10º ao 13º ano).

Tabela 16 (Cont.)

1º Factor	<i>M</i>	<b>28.90</b>	<b>28.67</b>	<b>30.25</b>	<b>31.00</b>
EP	<i>DP</i>	3.83	3.93	3.40	4.06
Autoritativo					
2º Fator	<i>M</i>	17.18	17.69	19.25	19.40
EP	<i>DP</i>	4.72	5.12	4.11	4.93
Permissivo					
3º Fator	<i>M</i>	24.35	23.67	22.75	24.20
EP	<i>DP</i>	4.80	4.60	4.92	4.60
Autoritário					

*Os níveis académicos: Ensino Superior (bacharelato e Licenciatura); Outros (Pós-graduação, Mestrado e Doutoramento)*

### 2.5.5.3 Discussão

Nas últimas décadas, os estudos sobre fenómenos transculturais têm atraído a atenção de distintos pesquisadores, especialmente quando se trata de situações relativas a saúde mental. Esse crescente interesse por sua vez, tem exigido dos pesquisadores uma grande preocupação quanto à qualidade e adequação dos recursos utilizados, um maior rigor nos procedimentos metodológicos das medidas tanto de adaptação, como de validação para uso em diversos contextos culturais (International Test Commission., 2010).

É importante lembrar que o fundamental objetivo deste estudo é a adaptação transcultural e a validação do Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P), para a população angolana. Portanto, após os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura consultada e realizado um estudo piloto, optou-se por fazer a adoção (utilização do fiel do instrumento sem modificações ou alterações) quanto ao nº dos componentes (30 itens), aos critérios de resposta (escala Likert com 5 opções) e a organização numérica e organizacional dos itens do instrumento original (Buri, 1991), bem como o validado para Portugal (Pires, 2011; Pires et. al., 2011), assegurando assim a fidelidade característica do Questionário.

As informações obtidas no estudo piloto indicou que aproximadamente 90% dos participantes manifestaram dificuldades na compreensão de algumas palavras (*estabelida, restrições, sensato, estabelecidas, restringissem, expetativas e padrões*),

tendo sido necessário substituí-las sinónimamente por outras (*definida, limitações, ponderados, constituídas, limitassem, perspectivas e modelos*). Na verdade, um dos fatores responsáveis destas dificuldades apresentadas pelos participantes apesar do grau de académico dos mesmos ser representativamente elevado, está no fraco processo de ensino e aprendizagem (formação dos educadores e professores) desde a base aos restantes graus de escolarização, fatores esses apontados pelos fazedores de opinião pública (pedagogos, professores, professores e comunicadores sociais).

Desta forma podemos considerar que o primeiro objetivo que consiste na verificação das equivalências (semânticas, conceituais, bem como a validade de conteúdo) do PAQ-P, do instrumento original (Pires, 2011), para a população angolana, foi atingido positivamente. Em segundo lugar, podemos observar que o instrumento: PAQ-P organizado finalmente e utilizado para esta pesquisa está adaptado transculturalmente, para a realidade gramatical dos angolanos (o 2º objetivo específico). No entanto, são necessários, outros estudos mais específicos para confirmação do ponto de vista gramatical, uma vez que o atual estudo se demonstrou exploratório.

Apesar da importância da adequação de instrumento de avaliação psicológica seja crucial para cada cultura, grande parte desses trabalhos de investigação têm sido considerados inválidos devido à inadequação dos procedimentos necessários e exigidos tanto para uma tradução e ou adaptação de um instrumento (Hambleton, 2005). Pires, et al, 2010), defendem que apesar de que a maioria dos instrumentos de avaliação em psicologia adotem o formato de auto-relato, pelo simples fundamento de que somente o próprio se poderá fazê-lo melhor que ninguém e porque essa é uma das riquezas e complexidade interior que constitui o objeto de investigação em psicologia, o desejo social poderá instituir uma limitação na análise dos dados, devendo desta forma ser aperfeiçoada. Os instrumentos de autorrelato, ajudam a contrariar a desajustabilidade social, aumentando a confiança nos resultados e diminuindo o enviesamento.

Contudo, nos resultados fornecidos pela nossa pesquisa, o estilo autoritativo (Fator 1), é o estilo predominante dos pais angolanos que constituíram a nossa amostra. Apesar do objetivo principal desta investigação ser a adaptação e contribuir para futura validação do PAQ-P: Questionários de Estilos Educativos Parentais para Pais, os resultados também nos forneceram, dados importantes e significativos para a compreensão do instrumento, isto é, que de fato o mesmo mede o que é pressuposto medir (tipos de estilos educativos parentais). De certa forma, esses resultados contrariam o esperado, pois acreditava-se que o Estilo Educativo Permissivo teria maior

predominância, tendo em conta a análise social onde se verifica a existência de uma considerável falta de capacidade dos progenitores, cuidadores e ou encarregados de educação, principalmente a figura paterna (masculina) de se autorizarem à custa dos filhos ou educandos, dando a estes uma diversidade de opções referentes a decisões do dia-a-dia (Kamers, 2006; Ornstein, 1999, cit. Por Pires, 2009), o que incentiva a continuação do estudo do PAQ-P nos mais diversos níveis, desde a sua consistência externa bem como contextualidade social angolana.

Um dos fenómenos revelados ao longo do processo investigativo, isto é, na entrega e recolha dos questionários, particularmente no contexto escolar, verificou-se três grupos de estrutura familiar sendo: o primeiro: a criança pertencente a uma família nuclear (casal hétero sexual e filhos), o segundo, a criança vive com um único progenitor/monoparental (pai ou mãe) e tanto um ou outro é significativamente ausente, já o terceiro grupo é constituído por crianças pertencentes a relações poligâmicas, ou resultantes de relações extra-conjugais. Ou seja, foram encontradas crianças com idades aproximadas e até iguais na mesma instituição escolar, no entanto com mães diferentes, impossibilitando que o mesmo respondesse os dois questionários. Portanto, é essencialmente importante referenciar que futuramente, isto é, com a publicação de um artigo científico, iremos fazer a análise fatorial confirmatória.

Relativamente ao 4º objetivo, consideramos prematuro afirmar que o instrumento (PAQ-P) está totalmente adequado, isto é criteriosamente organizado, válido e confiável para ser utilizado nos mais diversos contextos e/ou objetivos de estudos da realidade sócio cultural angolana, uma vez que a análise fatorial dos resultados apesar de ser superior a 0.5 demonstraram algumas fragilidades e uma fraca consistência, sobretudo na correlação entre os (3) três fatores, assim como também o valor alfa Cronbach ( $\alpha = .696$ ), apesar de ser considerado aceitável, a fraca consistência na presença de escalas multidimensionais, declara que os itens que compõem as diferentes dimensões de uma medida, estão fragilmente correlacionados, apesar das extensões em si estabelecerem uma relação inferior àquela que é observada entre os itens que as compõem.

**PARTE III**  
**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### 3.1 Considerações

O principal objetivo desta pesquisa insere-se na necessidade de adaptar transculturalmente os instrumentos (EAD e do PAQ-P) de avaliação em psicologia e fornecer contributos técnicos e metodológicos para a sua validação confirmatória, visto que os dados da referida pesquisa são considerados preliminares, ou seja, exploratórios.

A adaptação da Escala de Ajustamento Diádico, para os angolanos enquanto instrumento de auto-relato de resposta de género, idade e escolaridade variado, por casais, revelou estar linguisticamente e culturalmente adequada, visto não ter sido necessário alterar ou substituir qualquer palavra ou mesmo a formação das frases do instrumento original/padrão, utilizado nesta investigação.

Relativamente a sua estrutura, originou numa disposição equitativa ao EAD/DAS original utilizado nesta pesquisa, traduzida e validada por Gomez e Leal (2008) para a população portuguesa. Isto é, composta por 32 itens e quatro dimensões: 1ª Consenso; 2ª Satisfação; 3ª Coesão e a 4ª Dimensão, a Expressão de Afeto. Apresentando uma robustez psicométrica ao nível, seja da adequação ao construto, da validade interna como da consistência nas respostas fornecidas pelos sujeitos da amostra, possibilitando desta forma a sua utilização em futuros estudos no âmbito do Ajustamento marital. Tanto os valores de fidelidade obtidos pelo cálculo de *alfa de Cronbach* e o teste de esfericidade de Bartlett, atestam a exatidão do instrumento, reforçando a indispensabilidade da sua validação confirmatória em estudos futuros. Possibilitando e simultaneamente proporcionando um contributo significativo ao nível de psicométrica no contexto sócio cultural angolano.

Relativamente ao estudo do PAQ-P: Questionário de Estilos Parentais para Pais, observamos ao longo de todo o processo, a necessidade de algum cuidado, inicialmente na equivalência conceptual linguística, tendo sido feito algumas alterações (substituição de algumas palavras), após o estudo piloto, tornando-o adequado para a amostra representante e participante angolana. Por sua vez, a análise fatorial dos resultados recolhidos ao longo da análise estatística, realçam a ratificação dos pressupostos teóricos apresentados por Baumrind (1965, 1978, 1996, cit. por Boeckel e Sarriera, 2005), teoria na qual Buri (1991), o autor original do questionário, se baseou para a formulação das questões atuais do PAQ. Ou seja, os resultados demonstraram uma

estrutura, quanto ao número de itens (30 itens/questões), bem como a composição dos seus fatores (4), sendo: 1º EP-Autoritativo; 2º EP-Permissivo e o 3º EP-Autoritário, exatamente iguais ao do instrumento traduzido e adaptado por Pires, Hipólito e Jesus (2011) e do original desenvolvido por Buri (1991), Pires Hipólito e Jesus (2011). Quanto aos valores referentes a fidelidade, o resultado obtido foi estatisticamente considerado *fraco* ( $\alpha=.696$ ) no entanto aceitável, obtido pelo cálculo de *alfa* de Cronbach, bem como pelo método de *Split-half*. No entanto, declaram a exatidão do instrumento e apresentam uma consistência interna aceitável, possibilitando então, futuras pesquisas para a continuidade do processo de validação, que servirá de confirmação dos resultados atuais.

### **3.2 Limitações da Pesquisa**

A primeira limitação deste trabalho como um todo foi a predisposição para adaptação de dois instrumentos com características muito próprias, com um número de questões igual e superior a 30 itens. A segunda limitação foi a carência de bibliografia tanto de pesquisadores internacionais e particularmente locais (africanos ou angolanos) disponível no país para o estudo da arte e possíveis considerações; vista como terceira limitação, a falta de conhecimento, inexperiência na participação de estudo científicos por parte dos participantes, bem como o receio e a desconfiança sobre o anonimato e divulgação dos resultados, influenciaram negativamente na fase da recolha de dados e consequentemente dos seus resultados. Não menos importante foi apontada como quarta limitação, foi a fraca aderência do público para responder os dois instrumentos. Por fim, e numerada como quinta limitação, a falta de técnica metodológica e experiência da pesquisadora, por ser o primeiro trabalho com as respetivas características e no referido contexto.



### 3.3 Sugestões

Uma vez que não foi possível esgotar a testagem de todas as variáveis e efetuar as correlações estatísticas necessárias para os dois instrumentos, sugerimos: 1º Novos estudo, com o objetivo de efetuar a análise confirmatória dos dados e resultados obtidos nesta pesquisa, com amostras específicas e criteriosamente selecionadas; 2º A realização de estudos comparativos entre os diferentes contextos sócio-culturais (Etnicas existentes em Angola: Kimbundos, Umbundos, Tchokwés, Bacongos, etc), entre os níveis académicos, profissões, credo religioso e /ou poder económico; existentes em Angola; 3º Estudar e analisar os dois instrumentos (DAS e o PAQ-P) nas versões simplificadas; 4º Para a análise fatorial confirmatória das pesquisas sugerida, recomendamos a utilização do software AMOS, por ser considerado uma ferramenta de análise estatística descritiva e inferencial moderna em uso internacionalmente, o que poderá facilitar a troca de informação, dados e resultados entre diferentes grupos de investigadores técnica e cientificamente reconhecidos.

## CONCLUSÃO

Sendo a avaliação psicológica um processo tido com complexo, uma vez que o seu objetivo primordial é produzir hipóteses e diagnósticos para o estudo e compreensão de uma sociedade em geral ou pessoas em particular.

Em Angola, a relação histórica da psicologia e seus processos metodológicos, é muito recente, o que vem impossibilitar não só a atuação técnica dos profissionais, como dificultar a realização de investigações pertinentes para o estreitamento da referida relação, bem como a compreensão dos diversos fatores sócios emocionais no contexto angolano.

As transformações políticas, sociais e demográficas vivenciadas em Angola nas últimas décadas, contribuem para o surgimento de fenómenos desconhecidos por parte dos intervenientes sociais (políticos, económicos, religiosos, culturais e científicos). O que promove a necessidade de um crescente número e pesquisas para a compreensão dos referidos fenómenos, e que para isso são necessários instrumentos adaptados e metodologicamente validados para o seu contexto e população.

Respondendo a mais diversas dificuldades (supracitadas), tornou-se pertinente a realização desta pesquisa, o que possibilitou o uso de recolha de dados quantitativos e qualitativos dentro de uma metodologia mista.

A partir dos resultados obtidos, através da análise fatorial nos dois estudos (EAD e PAQ-P), foi possível reconhecer os fatores presentes e pertinentes para cada instrumento, dos quais: foram extraídos uma solução para os componentes Principais dos quatro fatores para EAD, e três fatores para o PAQ-P, em que o primeiro instrumento é explicado por um Total de 45.506% da sua variância. Por sua vez e como segundo instrumento, foi explicado com 27.215% da variância. Assim, foi exequível verificar que tanto a Escala de Ajustamento Diádico como o Questionário de Estilos Parentais para Pais, têm disposição fatorial consistente.

Como instrumento de investigação, o PAQ-P, tem demonstrado nas mais distintas pesquisas ser um questionário com dimensões bem delimitadas, e os itens que compõem cada fator corroboram diretamente que os itens identificados pelo autor do artigo modelo, quando este designou-os indicativos para cada estilo educativo parental (Boeckel e Sarriera, 2005).

A análise desenvolvida neste trabalho investigativo ressalta a importância de diferentes pesquisas referentes a distintas amostras sócio-demográficas (cultural, econômico, formação, gênero, faixa etária, estado civil e estrutura familiar etc.), tendo em conta que encontramos, na atual e consultada literatura, poucos estudos concernentes a transculturalidade africana. Assim, o presente estudo encontra, também, sua relevância na amostra escolhida. Os resultados alcançados no estudo atual indicam a necessidade de outras investigações que permitam validar os instrumentos em diversificadas amostras e criteriosamente definidas para a população angolana. Contudo, salienta-se a urgente indispensabilidade da preparação de estudos em profundidade no que respeita às estratégias educativas intrafamiliares, sem descorar dos fatores socioculturais. É também oportuno destacar a significativa relevância de futuras investigações em que sejam inclusas as percepções dos filhos relativamente aos pais.

É importante salientar, que a análise dos dados e interpretação dos resultados, declararam a pertinência e a necessidade de dar procedência a pesquisa, para minuciosas análises e uma melhor compreensão dos seus resultados, através de uma análise fatorial confirmatória que permitirá testar as hipóteses da existência de uma ligação particular entre as variáveis observadas (itens) e os fatores que lhe são subjacentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abranches H. (s.dta). *Direito Tradicional E Agregado Familiar*.

Retirado em: <https://www.ueangola.com/criticas-e-ensaios/>.

Alarcão, M. (2006). (Des) Equilíbrios Familiares. Coimbra: Quarteto.

Almeida, J. (2008). Bíblia Sagrada: *Velho e Novo Testamento*. Tradução. Edição: Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica.pt.

Altuna, R. R. A. (2014). *Cultura Tradicional Bantu*. 2ª Edição, Paulinas Editora.

ANGOALACONSULATE.CA.ORG-Consulado Geral de Angola em Los Angeles – Cultura Angolana. Disponível em:

[http://www.angola.or.jp/index.php/about\\_angola/culture](http://www.angola.or.jp/index.php/about_angola/culture)

Análise Estatística. PT- “*Tratamento e Análise de Dados Quantitativos e Qualitativos*”.

Retirada em: <http://Analise-estatistica.pt/2012/10testes-estatisticos-parte.1.html>.

Anastasi A. (1986). Evolving concepts of test validation. *Ann Rev Psychol.*;37(1):1-15

Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). Testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed.

Bandeira, F. (2019). O Desejo de Ter um Filho e o Stress para Conseguir. Editora:TM

Baptista, T. M. & Neto, D. D. (2019). Dicionário de Psicologia. 1ª Edição.

Edição Sílabo, Lda.

Bem, A. B., Lanzer, E. A., Filho, E. T., Sanchez, O. P. & Junior, P. B. (2010). *Validade e Confiabilidade de Instrumentos de Avaliação da Docência, Sob a Ótica dos Modelos de Equação Estrutural*. Campinas: Sorocaba- SP. v.16, n.2, (p. 375-401).

- Boeckel, M. G., & Sarriera, J. C. (2005). *Análisa factorial do Questionário de Estilos Parentais (PAQ), Em Uma Amostra De Adultos Jovens Universitários*. *Psicousf* v.10 n.1 Itatiba.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F. & Bandeira, D. R. (2012). *Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicas entre Culturas: Algumas Considerações*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS. *Brasil Paideia*, vol. 22, nº53, 423-432. Doi:10.1590/1982-43272253201314.
- Brás, P. M. F. (2008). *Um olhar a parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais atuais*. Universidade de Lisboa. Retirado em [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380\\_Pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Pdf)
- Cambamb, C. (2017). *O ALAMBAMENTO: Casamento tradicional nalgumas culturas de Angola*. *Recanto de Letras*. Retirado em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-culturas/6191939>
- Canhota, C. (2008). *Qual a importância do estudo piloto? In: Silva, E. E. (org). Investigação e respostas para investigação clínica*. Lisboa: APMCG., p.69-72.
- Cardoso, I. (2006). *Aspetos Transculturais na Adaptação de Instrumentos de Avaliação Psicológica*. Retirado em: <https://www.interações-ismt.com.index.php-revista>
- Cardoso, J. & Veríssimo, M. (2013). *Estilos parentais e relações de Vinculação*. U.I.P.C.D.E., ISPA-Instituto Superior de Psicologia Aplicada. *Aná.Psicológica* vol.31 nº.4. Lisboa. Retirado em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci>
- Carvalho, F. R. D. (2013). *Análise Factorial*. Universidade de Coimbra – Faculdade de ciências e Tecnologia: Departamento de Matemática.
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). *Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos*. In

Pasquali, L. *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520).  
Porto Alegre: Artmed.

Catell, R. B. (1966). The Scree Test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, (1), n. 2, p.245-276 (Links).

Chibinda, J. A. (2014). *Qualidade de Vida Familiar: Um estudo de validação para a população angolana*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação. Retirado de:  
<https://eg.uc.pt/bitstream/10316/27941/3/TESE%20%20Jeremias%20Chibinda.pdf>.

Coolican, H. (2007). *Research methods and statistics in psychology* (4th Ed.).  
London: Hodder Arnold. (Obra original publicada em 2004).

Comin, F. S., & Santos, M. A. (2012). Ajustamento Diádico e Conjugalidade: Avaliação do Bem-estar no Casamento. *Journal of Human Growth and Development*.

Consuladado Da República de no Canadá. (2019). Consultado em:  
[www.angolaconsulate.Ca.Org](http://www.angolaconsulate.Ca.Org)

Cunha, H. E. S., Guadalupe, S., Simões, S. & Sousa, G. S. S. (2018). *Guia de Dissertações de Mestrado, segundo as normas da APA*. Edição revista.  
Departamento de Investigação e Doutoramento. Instituto Superior Miguel Torga.

Cunha, J. A. & Colaboradores. (2007). *PSICODIAGNÓSTICO V*. 5ª edição revisada e ampliada. 3ª Reimpressão. Editora: Artmed S.A.

Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto

Danna, C. L. (s.d). *O Teste piloto: Uma possibilidade Metodológica e Dialógica na Pesquisa Qualitativa em Educação*. Consultado em:  
[www.tecnovento.com.br/nel/anais/artigos/art16.pdf](http://www.tecnovento.com.br/nel/anais/artigos/art16.pdf) .

- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting Style as Context: An Integrative Model. *Psychological Bulletin*, 113 (3): 487-496.
- Diário Da República De Angola (20 de fevereiro de 1988). Série I, N.8. *A Família* p.284-285.
- Direção-Geral da Educação, (2011). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. Consultado em: <https://www.dge.mec.pt>
- Doron, R., & Paron, F. (2001). Dicionário de Psicologia. 1ª Edição. CLIMEPSI EDITORES.
- Feijó, A. (2014). *A Família Em Angola E O Seu Papel Na Formação Das Pessoas*. Opinião. *Jornal de Angola*. 30 de outubro. Retirado em: <https://jornaldeangola.sapo.ao/opiniao/artigos/>.
- Fernandes, C. I. L. (2017). *SER PAI: O Ajustamento Diádico e a vinculação Pré e Pós-Natal, Paterna ao Bebê*. Dissertação de Mestrado. Universidade Autónoma de Lisboa. Portugal.
- Filipini, L. M. G., & Silva, N. R. (2018). *Tradução e Adaptação Transcultural de Instrumentos de Avaliação em Fonoaudiologia para o português brasileiro: Uma análise das diretrizes*. Consultado em: [doi.org/10.11606/inssn.2317-9511](https://doi.org/10.11606/inssn.2317-9511).
- Fortin, M. F. (2009). *O Processo de Investigação: da Conceção à Realização*. Loures: Lusociência.
- Gomez, R. & Leal, I. (2008). *Ajustamento conjugal: Características psicométricas da versão portuguesa da Dyadic Adjustment Scale*. *Análise Psicológica*. (XXVI):625-638. Retirado em: [www.researchgate.net/publication/262586153](http://www.researchgate.net/publication/262586153).Pdf
- Gjersing, L., Caplehorn, J. R. M., & Clausen, T. (2010). Cross-cultural adapting of research instruments: Language, setting, time statistical considerations.

*BMC Medical Research Methodology*, 10-13.

- Gundmundsson, E. (2009). Guidelines for translating and adapting Psychological instruments. *Nordic Psychology*, 61 (2),29-45
- Hall, S. S. (Dec/2005). Change in paternal involvement from 1977 to 1997: a cohort analysis. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, vol.34 (2), pp. 127-139.
- Hambleton, R. K. (2005). Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger (Eds.). *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 3-38). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Henriques, P.N. (2017). *Vinculação Pré-Natal Marital*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Autónoma de Lisboa.
- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação Estrutural Da Escala De Ajustamento Diádico. *Psicologia em Estudo*. Maiangá, v.13, 3.p 593-601.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2008). Investigação Por Questionário. 2ª Edição. Revista e Corrigida. Edições: Sílabo.
- Hoyte, W. T., Warbasse, R. E. & Chu, E. Y. (2006). Construct validation in the Counselling Psychologist. *Psychology research*. V.34 (6), 769-805.
- Hambleton, R. K. (2005). Issues, designs, and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. In R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger (Eds.), *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 3-38). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- INE- Instituto Nacional de Estatística, (2013). *Anuário De Estatística sociais (dados de 2015-2016)*. Edição de 2018, Governo de Angola-Luanda.



- INE- Instituto Nacional de Estatística, (setembro/2014). *Manual dos Resultados preliminares do recenseamento geral da população e de habitação*. Governo de Angola-Luanda.
- INE- Instituto Nacional de Estatística, (2017). *Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde-Principais Resultados para 2015-2016*. Governo de Angola-Luanda.
- INE- Instituto Nacional de Estatística, (2018). *Anuário De Estatística sociais (dados de 2011 - 2016)*. Edição de 2018, Governo de Angola-Luanda.
- International Test Commission. (2010). *International Test Commission guidelines for translating and adapting tests*. Recuperado em 24 julho 2012.  
Retirado em: [www.intest.com.org/upload/sitefiles/40.pdf](http://www.intest.com.org/upload/sitefiles/40.pdf)
- Kassongo, A. C. J. (2018). *Estudos de validação de evento traumático- parto, na realidade das mulheres angolanas*. Repositório Institucional Camões. Universidade Autónoma de Lisboa. Retirado em: <http://hdl.handle.net/11144/3468>.
- L'Osservatore Romano, (2015). *A família como um ambiente natural*. Retirado em [www.osservatoreromano.va/pt/news](http://www.osservatoreromano.va/pt/news).
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). *Socialization in the context of the family: Parent-child interaction*. In P. Mussen (Ed.). *Handbook of child psychology: Vol.4. Socialization, personality, and social development* (4th ed., pp. 1-101). New York: John Wiley. SciELO Portugal /link.
- Medina, M. C., (2013). *Direito de Família. 2ª Edição atualizada*. Editora: Escilar. Lubito-ANGOLA
- Mesquita, M. (2013). *PARENTALIDADE: Contributo para uma definição do conceito*. Plataforma Barómetro social. Consultado em: [www.barometro.com.pt/2013/02/14/](http://www.barometro.com.pt/2013/02/14/).
- Minuchin, S., (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artmed

- Mizé, F. (2005). O Impacto do Surgimento do Curso de Psicologia em Angola. Luanda. Editores: In Zengo, Z.A. & Van-Dunem.
- Molon, S. I. (2008). *Questões Metodológicas de pesquisa na Abordagem Sócio-Histórica*. Porto Alegre, v.11, n.1. Universidade federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Retirado em:  
<file:///C:/Users/pc/Desktop/UAL/METODOLOG%20SOCIO-HISTIA.pdf>
- Mota, H. (2016). *O Código da família angolano e o Livro IV do Código Civil Português de 1966*. Adaptação e Validação. Publicado pela: Imprensa da Universidade de Coimbra. Retirado em: <http://hdl.handle.net/10316.2/38886>.
- Nastasi, B. N.; Hitchcock, J., Sarkar, S.; Burkholder, G; Varjas, K & Jayasena, A. (2007). Mixed methods in intervention research: theory to adaptation. *Journal of Mixed Methods Research*, 1 (2), 164-182.
- Noronha, A. P. & Alchieri, J. C. (2004). Conhecimento em Avaliação Psicológica. *Revista de estudos de psicologia*. Publicação, v.21, nº1, p.43-52.
- Oliveira, D. S, Marin, A. H. & Sturmer, T. R. (2016). Compreendendo a estrutura familiar e sua relação com a parentalidade: Relato de caso de um casal em terapia de abordagem sistêmica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*.18(3):55-68. Disponível em [https://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id](https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id).
- Oliveira, S. E. S., & Bandeira, D. R. (2011). Linguistic and cultural adaptation of the Inventory of Personality Organization (IPO) for the Brazilian culture. *Journal of Depression & Anxiety*, 1(1), 1-7.
- Pasquali L. (1999). *Organizador. Instrumentos psicológicos: Manual Prático De Elaboração*. Brasília: LabPAM/IBAPP.
- Pasquali L. (2004) *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis: Vozes.

- Pasquali, L. (2007). *TRI - Teoria de Resposta ao Item: Teoria, procedimentos e aplicações*. Brasília: LabPAM.
- Pasquali, L. (2009). *PSICOMETRIA*. Disponível em: [www.Scielo.br/reeusp](http://www.Scielo.br/reeusp).
- Paz, T. (2014). *Estilos parentais e o rendimento escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Autónoma de Lisboa.
- Pedhazur, E. J., e Schmelkin, L. P. (1991). *Measurement, design, and analysis. An integrat approach*. Hillsdale.
- Pereira, L. N. (2013). *Religião E Parentesco, Entre Os Bakongo De Luanda*. Consultado em: [www.Scielo.br/scielo.pdf/afro/n47/a01n47.pdf](http://www.Scielo.br/scielo.pdf/afro/n47/a01n47.pdf)
- Pimenta, M. E. (2011). *Os Sete Casamentos- Modelos de Delinquência*. Editora: Calçada das Letras
- Pires, M. & Paz, T. (2016). Parenting Styles Perceived by Teenagers and School Achievement. In EADP (Ed.). *Proceedings of 17th European Conference on Development Psychology* (pp. 267-273). Bologna, IT: MEDIMOND
- Pires, C. A. S. (2009). *Estilos Educativos Parentais*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia. Aplicada. LISBOA
- Pires, M., Jesus, S. N. & Hipólito, S. (2009). Estilos Parentais e Stresse Infantil. *Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.
- Pires, M., Hipólito, J., & Jesus, S. N. (2010). Questionário de Estilos Parentais para Pais: Validação preliminar. *Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Universidade do Minho Portugal, (4 - 6 de fevereiro de 2010). p.538-552

- Pires, M. R. T. (2010). *Valores, Estilos Parentais, Stresse Infantil E Vivência Emocional Dos Filhos*. Universidade Do Algarve: Faculdade De Ciências Humanas E Sociais.
- Pires M., & Paz, T. (2016). Parenting Styles Perceived by Teenagers and School Achievement. In EADP (Ed.). *Proceedings of 17th European Conference on Development Psychology* (pp. 267-273). Bologna, IT: MEDIMOND s.r.l. Doi: 978-88-7587-733-0.
- Pires, M. & Silva. G. (2019). *Estilos de autoridade parental, práticas parentais e autoeficácia*. Actas do V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde / I Congresso Promoção da Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior”. Faro, Universidade do Algarve, de 9-11 de maio de 2019.
- Queiroz, F. (2010). A Família em Angola e o Direito. *Jornal de Angola*. Disponível em: [www.jornaldeangola.sapo.ao/opinião](http://www.jornaldeangola.sapo.ao/opinião).
- Quitumba, L. M. (2017). *RAIO De LUZ*. 1ª edição. Fontenele Publicações.
- Relvas, A. P. (2004). *O ciclo vital da família: perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, V. (2017). Representação simbólica da cerimónia de casamento tradicional angolano. *In Revista África e Africanos- Ano IX Nº23*.
- Saveia, J. (2015). *Psicologia – Formação e Exercício Profissional em Angola*, 1ª Edição. Editora: Casa das Ideias – Divisão Editorial, Lda.
- Saveia, J. M., Bastos, A. V. B, & Peixoto, A. L. A. (2015). *A profissionalização da Psicologia em Angola: um percurso em construção*. Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil. Article (PDF) · November 2015 with 445 Reads. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283848270>

- Scorsolini-Comin, F., Dos Santos, M. A. (2012). Ajustamento Diádico e Conjugalidade: avaliação do bem-estar no casamento. *Journal of Human Growth and Development*. 22 (3): 367-372 Original Research.
- Silva, G. A. (2017). *Estilos, Práticas Parentais E Autoeficácia Parental: Estudo Comparativo Entre Pais E Mãe*. Dissertação de Mestrado. Universidade Autónoma de Lisboa. Portugal.
- Simdi, A. N. (2017). *Manual de Estatística* não publicado. Universidade Agostinho Neto/Instituto Superior de Ciências da Saúde: Luanda- Angola.
- Sousa, G. V. (2005). *Metodologia da Investigação: Redação e Apresentação de Trabalhos Científicos*.
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. (2017). *Propriedades psicométricas en la evaluación de instrumentos: discusiones sobre la fiabilidad y validez*. Disponível em: doi:10.5123/s1679
- Soriano, R. R. (2004). *Manual de pesquisa social*; tradução de Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, Editora: Vozes.
- Tonet, N. (2019). *Educar Os Filhos Sem Bater*. 1ª Edição. Editora: Elivulo, Lda. Luanda-ANGOLA.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Urbina, S. (2014). *Essentials of psychological testing* (2nd ed.). Hoboken: Wiley.
- Varela, A. (1999). *DIREITO DA FAMÍLIA*. Revista, atualizada e completa, 1º Volume. 5ª Edição. Editores: Livraria Petrony, Lda.-LISBOA.
- Vianna, H. M. (s.d). *Validade de Construto em Testes Educacionais*. Departamento de seleção de Recursos Humanos da Fundação Carlos Chagas.

Vivas, E. (1999). Estudos transculturales: Una perspectiva desde los transtornos alimentarios. In S. M. Wechsler & R. S. L., Guzzo (Org). *Avaliação psicológica: Perspetiva internacional*. 2ª edição, (pp. 463-481). Casa do Psicólogo. São Paulo-Basil.

Weber, L.N.D., Baandenburg, O. J., Viezzer, A. P. (2003). *A Relação entre o Estilo Parental e o Otimismo da Criança*. The relations hipbetween parenting Styleand Childs optimistm. *Psico USF*, V8, N.1, P.71-79.

Weber, L. Prado, P., Viezzer, A., Brandenburg, O. (2004). *Identificação de estilos parentais: O ponto de vista dos pais e dos filhos*. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17 (3), pp.323-331, Paraná: Universidade Federal do Paraná.

WOMB OF AFRICA, (2018). *Power Maternity Figure Cult in African Art. Symbolism and the epitome of the seed of creation and fertility*. Disponível em: <https://www.african-arte.com/>.

# ANEXOS